



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO

LAYS DA SILVA PUGAS

**DIAGNÓSTICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO NA CHAPADA DOS
VEADEIROS COM ÊNFASE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

BRASÍLIA-DF
2017

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO

**DIAGNÓSTICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO NA CHAPADA DOS
VEADEIROS COM ÊNFASE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

Lays da Silva Pugas

Monografia apresentada ao Centro de Excelência
em Turismo- CET da Universidade de Brasília –
UnB, como requisito à obtenção do grau de
Bacharel em Turismo.

BRASÍLIA – DF
2017

Pd Pugas, Lays da Silva
DIAGNÓSTICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO NA CHAPADA DOS
VEADEIROS COM ÊNFASE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS / Lays da
Silva Pugas; orientador André de Almeida Cunha. -- Brasília,
2017.

84 p.

Monografia (Graduação - Turismo) -- Universidade de
Brasília, 2017.

1. Planejamento. 2. Sustentabilidade. 3. Turismo de
Natureza . 4. Alto Paraíso de Goiás. I. Cunha, André de
Almeida, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO
BACHARELADO EM TURISMO

**DIAGNÓSTICO DO PLANEJAMENTO TURÍSTICO NA CHAPADA DOS
VEADEIROS COM ÊNFASE EM ALTO PARAÍSO DE GOIÁS**

Monografia apresentada ao Centro de Excelência em Turismo- CET da Universidade de Brasília – UnB, como requisito à obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Lays da Silva Pugas

Banca Examinadora:

Prof. Dr. André de Almeida Cunha - Orientador

Prof^a. Dr^a Iara Lucia Gomes Brasileiro - Avaliadora Interna

Prof^a. Mestre Thamyris Carvalho Andrade - Avaliadora Externa

Prof. Dr. João Paulo Faria Tasso - Suplente

Brasília, 05 de dezembro de 2017.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor André, por seus ensinamentos, paciência e oportunidades de projetos. A minha gratidão por todos os conselhos durante o período de orientação que levarei para a vida.

Agradeço aos meus pais por todo o amor, carinho e suporte para concluir o curso.

A minha irmã Layara, pela compreensão, paciência e auxílio durante todo esse processo. Agradeço a todos que me acompanharam durante a graduação, em especial ao Prof. José Luiz Franco, pela orientação de iniciação científica e à Prof.^a Iara, pelos ensinamentos durante o período de estágio supervisionado e as boas conversas.

Ao meu namorado Alexandre, por toda compreensão, amor e carinho.

Aos meus amigos, pelas alegrias, tristezas e angústias compartilhadas durante a graduação, em especial, Alyne, Lira, Mel, Jacque, Pri, Rafa e Gabi.

Ao meu ex chefe Felipe, pela oportunidade de estagiar na Alfândega da Receita Federal do Aeroporto Internacional de Brasília, por todo carinho e compreensão durante o período de estágio.

Ao meu chefe Valdir, pela experiência de estágio na Agência de Turismo do SESC-DF, contribuindo para conhecer um pouco mais do mercado de agenciamento e do Turismo Social.

Ao grupo do planejamento em Turismo Sustentável-17ODS-AP, e a equipe do Centro UnB Cerrado e do LABAP-UnB.

Agradeço a todos que ao longo da minha trajetória acadêmica contribuíram de alguma forma para o meu crescimento profissional e pessoal.

RESUMO

O turismo tem aumentado expressivamente na região de Alto Paraíso de Goiás (GO) nas últimas décadas, trazendo diversos impactos. O ciclo de vida dos destinos turísticos prevê que o avanço do turismo, em geral, leva à degradação dos recursos naturais e prejuízos socioambientais severos e por vezes irreversíveis. Minimizar os impactos negativos e maximizar os positivos é premissa básica para o turismo sustentável, no qual o processo de planejamento é fundamental. Visando contribuir para a construção de um novo plano de desenvolvimento turístico da cidade, o presente estudo revisou os planos de desenvolvimento turístico do município elaborados entre 2004 e 2016. Nesse contexto, foram identificadas quatro iniciativas direcionadas para a cidade de Alto Paraíso de Goiás. Este trabalho procura levantar e analisar as principais características dos documentos, como: os atores envolvidos, metodologia, objetivos, ações, metas, resultados alcançados, e ações implementadas, visando assim, subsidiar reflexões para o desenvolvimento do turismo para sustentabilidade. O método de pesquisa do estudo se caracteriza por ser exploratória quantitativa, com pesquisa bibliográfica e análise de dados, inserida discussão teórica sobre planejamento, sustentabilidade e turismo de natureza, com interpretação e análise de dados. As ações dos planos foram categorizadas em: (1) Infraestrutura, (2) Educação e Pesquisa, (3) Capacitação, (4) Diversificação, (5) Promoção e Marketing, (6) Fortalecimento institucional e Gestão e (7) Meio Ambiente. Na análise dos dados foi verificado uma baixa participação cidadã, e maior foco em ações de infraestrutura, capacitação, fortalecimento institucional e gestão, e marketing. Ações relacionadas à diversificação, e meio ambientes foram menos frequentes, e apenas dois planos destacaram a pesquisa e educação. Em relação à execução das ações foi constatado o baixo cumprimento das ações. O alcance do turismo sustentável município de Alto Paraíso (GO) depende de investimentos básicos como esgotamento sanitário, a real participação dos cidadãos locais, pesquisas e estudos específicos e continuados, ter uma maior adesão à legislação e incentivos do governo e do trade para adoção de práticas mais sustentáveis. As ações estão de acordo com os objetivos delimitados nos planos, mas focaram principalmente em infraestrutura. As demais categorias foram menos contempladas e variaram a cada plano. Os processos de elaboração dos planos não contaram com fases de priorização das ações, o que pode ser importante para buscar consenso e foco dos investimentos para implantação.

Palavras-Chave: Planejamento – Sustentabilidade - Turismo de Natureza – Alto Paraíso de Goiás

ABSTRACT

Tourism has increased significantly in the region of Alto Paraíso de Goiás (GO) in the last decades, bringing several impacts. The tourism life cycle predicts that the advance of tourism, in general, leads to the depletion of natural resources and severe and sometimes irreversible socioenvironmental losses. Minimizing negative impacts and maximizing positive ones is a basic premise for sustainable tourism, in which the planning process is fundamental. Aiming to contribute to the construction of a new tourism development plan for the city, the present study reviewed the municipality's tourism development plans between 2004 and 2016. In this context, four initiatives were identified for the city of Alto Paraíso de Goiás. This work seeks to raise and analyze the main characteristics of the documents, such as: the actors involved, methodology, objectives, actions, goals and results achieved, aiming to support reflections for the development of tourism for sustainability. The research method of the study is characterized by being exploratory at a quantitative level, based on bibliographical basis, inserted in the theoretical discussion about planning, sustainability and nature tourism, with quantitative data systematization and analysis. The actions of the plans were categorized into: (1) Infrastructure, (2) Education and Research, (3) Training, (4) Diversification, (5) Promotion and Marketing, (6) Institutional Strengthening and Management and (7) Environment. All plans had low citizen participation, and major focus on infrastructure, capacity building, institutional strengthening and management, and marketing. Actions related to diversification, and environment were less frequent, and only two plans identified research and education actions. In relation to the implementation of the proposed actions, a low rate was verified. Walking to sustainable tourism in Alto Paraiso (GO) depends on basic investments such as sanitary sewage, real participation of local citizens, specific and continued applied research, greater adherence to legislation and incentives from government and trade to the adoption of sustainable practices. The actions are in accordance with the delimited objectives, but focused mainly on infrastructure. Other categories had a low level of implementation, and varied between different plans. The processes of planning did not count with phases of prioritization of the actions.

Keywords: Planning - Sustainability - Nature Tourism - Alto Paraíso de Goiás

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Delimitação geográfica do município de Alto Paraíso de Goiás (GO)..	25
Figura 2: Ações x Tempo dos planos para o desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás.	56
Figura 3: Evolução do turismo de natureza.....	60
Figura 4: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004	62
Figura 5: Ações implementadas no Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/2005-2008.	63
Figura 6: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014.	64
Figura 7: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016.....	65
Figura 8: Categorias com maior taxa de cumprimento	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sistematização das iniciativas elaboradas para o planejamento turístico em Alto Paraíso de Goiás, GO.	36
Quadro 2: Encontros	41
Quadro 3: Análise da congruência entre os objetivos e ações	44
Quadro 4: Análise dos diagnósticos	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACHAVE - Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros

AGDR - Agência Goiana de Desenvolvimento Regional

AGETOP - Agência Goiana de Transporte e Obras

AGETUR - Agência Estadual de Turismo

AGM - Associação Goiana dos Municípios

APA - Área de Proteção Ambiental

APL's - Arranjos Produtivos Locais

BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento

CAT - Centro de Atendimento ao Turista

CET - Centro de Excelência em Turismo

CG - Comitê Gestor

COMTUR - Conselho Municipal de Turismo

EMBRATUR - Instituto Brasileiro de Turismo

FGV - Fundação Getúlio Vargas

FUNATURA - Fundação Pro Natureza

IBC - Instituto Biorregional do Cerrado

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFG - Instituto Federal de Goiás

IPTUR - Instituto de Pesquisas de Turismo

MMA - Ministério do Meio Ambiente

MTur - Ministério do Turismo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

PDITS - Plano de desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável

PNCV- Parque Nacional Chapada dos Veadeiros

PRODETUR - Programa Regional de Desenvolvimento do Turismo

RESBIO - Reserva da Biosfera

RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural

SANEAGO - Saneamento de Goiás

SCGA - Sistema de Gerenciamento de Competência e Ação

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SEMARH - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem comercial

SERVITUR- Associação de Guias e Prestadores de Serviços Turísticos

TMP - Tempo Médio de Permanência

WWF- World Wildlife Fund

UC - Unidade de Conservação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objetivo geral	15
Objetivos Específicos	15
1. REFERENCIAL TEÓRICO: PLANEJAMENTO, SUSTENTABILIDADE E TURISMO DE NATUREZA	16
1.1 Planejamento.....	16
1.2 Sustentabilidade	19
1.3 Turismo de Natureza.....	21
2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	24
2.1 Aspectos gerais	24
2.2 Gestão do Turismo no Município	25
3. MÉTODOS	26
3.1 Análise documental e Coleta dos dados.....	27
3.2 Sistematização dos dados.....	27
3.3. Análise	28
4. OS PLANOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM ALTO PARAÍSO	29
4.1 Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	29
4.2 Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/ 2005-2008	31
4.3. Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	32
4.4 Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016.....	34
5. RESULTADOS	35
5.1 Sistematização dos Planos	35
5.2 Sistematização dos Encontros.....	40
5.3 Sistematização da congruência entre os objetivos e ações	43
5.4 Diagnósticos.....	48
5.5 Ações x Tempo dos planos para o desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás	56
5.6 Crescimento do turismo de natureza nos planos.....	59
5.7 Análise das ações implementadas nos planos de desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás	61
5. Discussão	67
6. Perspectivas e recomendações para o futuro	70
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE	75
Apêndice 1 - Cumprimento de Ações: avaliação in situ e entrevistas.....	75

INTRODUÇÃO

O Polo Chapada dos Veadeiros tornou-se nos últimos anos um dos destinos de natureza mais procurados do Estado de Goiás. O aumento do fluxo turístico tem sido motivado principalmente pela busca do relaxamento, visita às cachoeiras, misticismo, espiritualidade e contato com a natureza. Os atrativos naturais configuram-se como principais fatores de motivação do turista que visita essa região. Os segmentos de ecoturismo, turismo de aventura e o turismo cultural, são os que possuem maior crescimento e potencial para se desenvolverem ainda mais. Os atrativos naturais, no entanto, apresentam problemas relacionados a sinalização precária, infraestrutura turística deficiente, acessibilidade limitada e pouco estudos de capacidades de carga para os atrativos (PDTIS, 2013). Outros impactos negativos e positivos do turismo ainda acontecem e devem ser estudados em maior detalhe.

No ano de 1981, foram iniciadas as obras do Projeto Paraíso, em referência ao Plano de Desenvolvimento Integrado que tinha como objetivo tornar a Chapada dos Veadeiros em polo turístico. Com o potencial da região, a cidade de Alto Paraíso (GO) começou a se organizar em prol da atividade turística local, e atualmente destaca-se como o portão de entrada do Polo, atraindo visitantes de todo o país (PDTIS, 2013). O território possui uma rica biodiversidade de fauna, flora, montanhas e mirantes, constituído pelo bioma Cerrado. A região é contemplada pelo Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV) reconhecido como Patrimônio Mundial Natural pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO).

Com o aumento da visitação e consolidação do destino, verificou-se a necessidade de orientar o desenvolvimento da cidade por meio de iniciativas inseridas nos planos de desenvolvimento turístico. A exploração inadequada dos atrativos, a falta de infraestrutura para os turistas e moradores, entre outros problemas, estimulou a elaboração de iniciativas de planejamento turístico, ao longo dos últimos anos, visando o fomento do turismo com vistas à sustentabilidade. A busca pelo planejamento apresenta-se como ferramenta para assegurar o desenvolvimento turístico em longo prazo, procurando minimizar os impactos negativos para alcançar um cenário futuro desejado (DIAS, 2008).

A presente pesquisa traz uma reflexão do processo de planejamento turístico na Chapada dos Veadeiros/GO com ênfase em Alto Paraíso. O intuito é analisar o que foi planejado e realizado em relação ao processo de planejamento na região entre 2004 e 2016, procurando

levantar os principais planos de desenvolvimento turístico do município. Nesse contexto, foram identificadas quatro iniciativas direcionadas para a cidade de Alto Paraíso de Goiás. Através desses planos de desenvolvimento turístico busca-se comparar e analisar o que foi proposto, discutir sobre os aspectos levantados e abordar os desafios enfrentados no atual cenário.

O turismo configura-se como um fenômeno que causa impacto, tanto positiva quanto negativamente. O aumento do fluxo turístico nos destinos e a falta de infraestrutura e preparo para receber os visitantes, resultam cada vez mais em prejuízos a diferentes localidades, e o planejamento, quando bem elaborado, pode ser um instrumento utilizado para minimizar os impactos gerados, a fim de implementar um modelo que propicie o desenvolvimento e a conservação dos recursos (DIAS, 2008). Nesse contexto, o planejamento é uma alternativa para mudar esse cenário de modo a propiciar preservação e o desenvolvimento turístico do município

Para isso é importante buscar compreender a evolução e o estágio de desenvolvimento do destino, de modo a delimitar ações e iniciativas em um tempo determinado para alcançar um cenário futuro desejado. Butler (1980) situa que os destinos turísticos passam por um ciclo de vida delimitado por fases: exploração, envolvimento, desenvolvimento, consolidação, estagnação e declínio. A degradação e o esgotamento dos recursos influenciam diretamente na limitação do ciclo de vida do local, por isso é relevante utilizar o planejamento como elemento crítico para alcançar o desenvolvimento sustentável ao longo prazo dos destinos turísticos (Hall, 2001).

A escolha por revisar os planos de desenvolvimento turístico no presente estudo se fundamenta no fato desses documentos serem as primeiras iniciativas relativas ao planejamento turístico na região. Ao pensar em planejamento é necessário buscar identificar problemas e lacunas de oportunidades diante de um contexto histórico, para compreender o que foi realizado, a fim de propor algo para o futuro. Outro fator motivacional foi buscar analisar o quanto das ações planejadas, das diferentes categorias foram executadas e consolidadas ao longo dos prazos propostos.

O interesse na temática surgiu a partir do convite para participar do grupo de discussão e organização do trabalho que propõe a construção participativa do próximo Plano Municipal de Turismo Sustentável de Alto Paraíso de Goiás. O grupo foi organizado pela Secretaria de Turismo da cidade e uma ONG parceira. Por entender que esse processo de construção

coletiva é importante para ter uma visão holística do objeto planejado, o presente trabalho visa cooperar com novas contribuições e questionamentos. Nesse processo, ressalta-se a relevância de possibilitar o envolvimento das universidades, pesquisadores, alunos, *trade* turístico¹ e a comunidade.

Objetivos

Objetivo geral:

Revisar criticamente as iniciativas já realizadas para o planejamento do turismo na Chapada dos Veadeiros com ênfase em Alto Paraíso de Goiás.

Objetivos Específicos:

- Sistematizar as informações relacionadas ao processo de planejamento, atores envolvidos, e categorizar as ações planejadas;
- Realizar análise comparativa dos planos e categorias de ações;
- Analisar a congruência entre o diagnóstico, objetivos e ações de cada plano;
- Analisar o cumprimento das ações de cada plano.

A pesquisa está estruturada a seguir com a fundamentação teórica, metodologia e resultados. Em um primeiro momento encontra-se o referencial teórico sobre planejamento, sustentabilidade e turismo de natureza, de modo a aprofundar sobre o tema escolhido e assim refletir com novas perspectivas. Logo após, a metodologia expõe as etapas percorridas para alcançar os resultados. Por fim, encontram-se as discussões, as perspectivas e recomendações para o futuro, as Referências Bibliográficas e o Apêndice.

¹ “Trade turístico é o conjunto de agentes, operadores, hoteleiros e demais prestadores de serviços turísticos” (BRASIL, 2007, p.19).

1. REFERENCIAL TEÓRICO: PLANEJAMENTO, SUSTENTABILIDADE E TURISMO DE NATUREZA

1.1 Planejamento

O processo de implementação de políticas públicas de turismo no Brasil, passou por momentos de centralização e descentralização. A centralização do governo federal afetou a trajetória do setor turístico no país e ao longo de muitos anos interferiu na representação dos governos estaduais e municipais em relação à elaboração de políticas públicas de turismo. Após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e a descentralização instituída pelo processo de reforma de Estado, os órgãos de administração regional e local começaram a ter mais representatividade para a elaboração de políticas de acordo com as necessidades e especificidades locais (BENI, 2012).

O fenômeno turístico, para acontecer de maneira harmônica, necessita ser planejado e acompanhado gradativamente para minimizar os aspectos negativos e maximizar os aspectos positivos. As autoras Gastal e Moesch (2007, p.47) configuram o turismo como “[...] um conjunto de partes que produz qualidade e propriedades como destino turístico (lugar, mais serviços, cultura), e a vivência humana, a hospitalidade o encontro entre os trabalhadores e empreendedores do turismo, e os turistas”. Essas partes são componentes fundamentais do turismo e interligar esses atores é importante para o desenvolvimento e planejamento turístico.

Para Molina (2005, p.45) o conceito de planejamento é definido, como:

Planejar, em seu significado mais amplo, implica a identificação de um conjunto de variáveis, como o objetivo de adotar um curso de ação que, baseado em análises científicas, permita alcançar um Estado ou situação predeterminada. Assim planejar é prever o curso dos acontecimentos futuros. Em outras palavras, o planejamento consiste em estabelecer um curso de ação que conduza à obtenção de uma situação desejada, mediante um esforço constante, coerente, organizado, sistemático e generalizado (MOLINA, 2005, p.45).

Ao discorrer sobre planejamento, três conceitos estão diretamente relacionados: racionalidade, conhecimento da realidade e tomada de decisão. O potencial é planejado a fim de diminuir as incertezas baseando-se na compreensão da realidade (diagnóstico) e na previsão de certas situações (prognóstico). O diagnóstico constitui a etapa preliminar para a elaboração de um plano de desenvolvimento turístico e caracteriza-se como pilar fundamental para o planejamento turístico (DIAS, 2008). A partir das informações obtidas é possível fazer análise e interpretação, realizar um diagnóstico com o intuito de determinar ou estabelecer o

que será realizado, de qual maneira, o período, local e com quais instrumentos (ANDER-EGG, 1995).

A busca pelo planejamento turístico nos destinos em muitas situações está associada aos impactos ocasionados pelo fenômeno turístico, gerando a busca pela resolução dos problemas de modo a fomentar o setor e alcançar um cenário futuro desejado. Segundo Molina (2005, p. 46) “o planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico”. Nesse sentido, planejar visa ao desenvolvimento, mas em concordância com a preservação dos recursos.

Hall (2004, p. 30) aborda que o planejamento turístico acontece de diferentes formas:

O planejamento turístico, portanto, ocorre de várias maneiras (desenvolvimento, infraestrutura, uso de solo e recursos, organização, recursos humanos, divulgação e marketing); estruturas (outro governo, organizações quase governamentais e não-governamentais); escalas (internacionais, transnacionais, nacionais, regionais, locais e setoriais) e em diferentes escalas de tempo (para desenvolvimento, implementação, avaliação e realização satisfatória dos objetivos de planejamento (HALL, 2004, p.30).

De uma maneira geral, a concepção de planejamento é voltada para elaboração de planos, programas e projetos, sendo demonstrada em formato de livro ou documento. Porém, o planejamento em si não está limitado apenas a isso, pois não podemos “[...] confundir ou reduzir a ideia de planejamento com a modalidade do livro-plano adotado na América Latina nos anos setenta, cuja escassa utilidade tem sido enfatizada repetidamente” (ANDER-EGG, 1995, p.32-33). No desenvolvimento de planos turísticos há diversas contrariedades e problemas, pois falta a integração com outros programas sociais, econômicos e físicos da região. Com isso, em muitos casos, esses planos são delineados isoladamente e sequer cumprem com os objetivos propostos (RUSCHMANN, 1997). Portanto, é importante interligar o planejamento com outros instrumentos.

A necessidade de integração do planejamento turístico com outros instrumentos de organização do território municipal-planos diretores, planos setoriais, zoneamento, lei de uso do solo etc., tornando-se um planejamento integrado e integrador de outras atividades- comerciais, artesanais, culturais, (preservação do patrimônio) transportes etc., com as quais o turismo mantém relação interdependente no espaço considerado (DIAS, 2008, p.38).

A política e planejamento estão diretamente relacionados, pois “o planejamento é um tipo de tomada de decisões e elaboração de políticas; ele lida, entretanto, com um conjunto de decisões interdependentes ou sistematicamente relacionadas e não com decisões individuais” (HALL, 2004, p.24). Os processos políticos envolvem jogos de interesses, poder, desigualdades, *stakeholders* e conflitos que interferem diretamente nas tomadas de decisões. É

muito importante articular os tomadores de decisão, comunidade, *trade* turístico, atores sociais e gestores que lidam com políticas, a fim de identificar as decisões a serem discutidas e concretizadas no futuro.

Nesse contexto, o planejamento participativo é de extrema relevância, pois planejamento envolve tomada de decisão e necessita de espaços para diálogos. Beni (2012) ressalta a importância de estimular a participação qualificada de todos os interessados no desenvolvimento sustentável da atividade turística, enfatiza a necessidade da capacitação dos agentes inseridos no turismo, com o intuito de possibilitar uma maior autonomia desses atores para expressar e defender seus pontos de vistas e propostas.

O planejamento quando adota o viés de desenvolvimento, influencia na vida das pessoas. Por isso, a relevância de adotar técnicas que possibilitem a participação do cidadão no processo de tomadas de decisão. “A questão da participação tem relação direta com o conceito de cidadania, à medida que este se refere à condição de um indivíduo portador de direitos. Não há direito maior de um indivíduo do que decidir o seu próprio destino” (DIAS, 2008, p.113). A comunidade local necessita ser ouvida, por meio de metodologias participativas, para poder indicar os caminhos ao planejador.

O planejamento é um requisito, no entanto, não é capaz de orientar sozinho o fenômeno turístico. Dias (2008) destaca que é fundamental incluir a perspectiva da sustentabilidade em todas as suas dimensões, a fim de, possibilitar o desenvolvimento a todos os setores da sociedade. No entanto, para o alcance da sustentabilidade no turismo, é fundamental a participação do Estado e a interligação com o planejamento.

Nos últimos anos, a busca pelo lazer e contato com a natureza, possibilitou o aumento do fluxo turístico em ambientes naturais mais sensíveis. No entanto, a falta de sensibilização e conscientização ambiental, e a carência de estudos de capacidades de cargas desses atrativos naturais influenciaram diretamente na degradação desses ambientes. Nesse sentido, o planejamento de áreas protegidas e parques é apresentado como ferramenta fundamental para minimizar os impactos negativos, buscando ressaltar aspectos positivos para propiciar a preservação desses atrativos para as próximas gerações.

A autora Boo (1999) aborda estratégias para o planejamento do ecoturismo para administradores de áreas protegidas em três fases. O primeiro passo é avaliar a situação atual e potencial do turismo, buscando verificar o *status* dos recursos naturais, nível de demanda e

desenvolvimento do turismo, os custos, quem lucra, e o potencial de desenvolvimento. A segunda etapa é a determinação de uma situação de turismo desejável e a identificação dos passos para concretizá-la, procurando refletir sobre as necessidades do visitante, os recursos naturais, as comunidades vizinhas e os governos. A última etapa consiste em escrever um documento sobre a estratégia ecoturística.

A relação entre turismo e meio ambiente é conflitante. Há diversas dificuldades e problemas a serem superados; para isso, ressalta-se a elaboração de condições e proposições para conduzir essa situação. “O planejamento é fundamental e indispensável para o desenvolvimento turístico equilibrado e em harmonia com os recursos físicos, culturais e sociais das regiões receptoras, evitando, assim, que o turismo destrua as bases que o fazem existir” (RUSCHMANN, 1997, p.10). Logo, pensar no planejamento é uma maneira de buscar uma harmonia entre o desenvolvimento e os recursos existentes, para fomentar o turismo em longo prazo.

1.2 Sustentabilidade

Atualmente há uma maior preocupação em relação à preservação dos recursos naturais presentes no meio ambiente. Em decorrência de desastres naturais e da exploração desordenada, surgiram como respostas, iniciativas em prol de um planeta Terra mais sustentável. Com a crise do petróleo em 1973, vários assuntos relacionados ao meio ambiente vieram à tona. O desenvolvimento linear e sucessivo sofreu um choque abalando os modelos econômicos fundamentado no uso intenso dos recursos naturais (DIAS, 2008).

A partir de então, os países começaram a elaborar documentos, cartas e eventos, como o Clube de Roma (1972), Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (Estocolmo, 1972), documento Nosso Futuro Comum (1992), Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - CNUMAD (Rio de Janeiro, 1992). A sustentabilidade começou a ser discutida em diferentes perspectivas e resultou em alertas para o esgotamento do uso dos recursos, podendo afetar diretamente as gerações futuras.

A partir da Conferência das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio de Janeiro, 1992), o termo desenvolvimento sustentável começou a estar presente nos grandes debates e discussões. Logo após, a sustentabilidade e o conceito de desenvolvimento sustentável tornaram-se centro de discussões e surgiram propostas que visavam ao crescimento econômico equilibrado junto à natureza (DIAS, 2008). O conceito de

desenvolvimento deveria atentar ao aspecto de se crescer, porém com o objetivo de atender as necessidades ambientais, garantindo o desenvolvimento equilibrado, a fim de assegurar as necessidades das presentes e futuras gerações (ONU, 1992).

Sachs (2008) apresenta o conceito de sustentabilidade em oito dimensões: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômica, política (nacional) e política (internacional). O turismo é um fenômeno que atinge diferentes setores da sociedade e para que a atividade se desenvolva, de modo a beneficiar todos os atores sociais envolvidos, pode-se afirmar que o seu desenvolvimento deveria atender aos critérios da sustentabilidade. Dias (2008) aborda o turismo como um forte instrumento de desenvolvimento, portanto tem a necessidade de atuar buscando o desenvolvimento sustentável.

O turismo é visto muito das vezes, partindo da premissa econômica. Nesse contexto, a atividade é bastante desenvolvida baseada na utilização dos recursos presentes no meio ambiente, sem qualquer planejamento de impacto ambiental. Para alcançar a sustentabilidade no turismo e nos destinos turísticos é essencial a participação do Estado e a existência de um instrumento de planejamento. Dias (2008) situa alguns aspectos importantes para alcançar a sustentabilidade em um destino turístico:

Para se atingir a sustentabilidade de um destino turístico, é necessário um esforço integrado dos diversos atores do processo: residentes, turistas, governantes, empresários, operadores etc., que buscarão integrar os recursos naturais e culturais num processo de planejamento que estabeleça um desenvolvimento gradual e permanente diferente do tradicional, que sacrifica o futuro privilegiando os ganhos econômicos e financeiros imediatos e sobre uma base tecnológica prejudicial ao meio ambiente. Um planejamento com a preservação ambiental, viável economicamente e equitativo do ponto de vista social (Dias, 2008, p.85).

Seja para alcançar a sustentabilidade em um destino turístico, ou em qualquer outra atividade, deve-se pensar no desenvolvimento de forma sistêmica, onde se beneficia todos envolvidos em sua cadeia, inclusive, o meio ambiente. Nesse sentido é bastante relevante pensar na gestão do turismo utilizando critérios, valores e uma política ambiental congruente, buscando o equilíbrio entre o desenvolvimento e a conservação da natureza (RUSCHMANN, 1997).

Costa (2013) situa o sistema de indicadores como fator indispensável para o planejamento e gestão do turismo sustentável, de modo a poder mensurar e verificar os efeitos da atividade. A autora situa alguns parâmetros estabelecidos por Font e Harris (2004) para a certificação da sustentabilidade no turismo: respeito às leis de proteção ambiental, geração de emprego para moradores locais, melhoria de infraestrutura para turista e local, contribuição com projetos

para a comunidade, realização/encorajamento de processos de participação social e diálogo e educação do turista para lidar com aspectos socioambientais do local.

A orientação aos gestores, moradores e empreendedores para a adoção de práticas sustentáveis nos destinos, envolve muito mais que a estruturação de políticas. Necessita-se capacitar os empreendedores e elaborar diretrizes a serem seguidas de acordo com as especificidades e características locais. A adoção dos critérios de sustentabilidade possibilita um desenvolvimento viável e em equilíbrio com o meio ambiente. No entanto, para isso a importância de estabelecer objetivos a serem alcançados interligando a sustentabilidade, o planejamento turístico, a participação cidadã e envolvimento dos governos locais.

Para a cidade de Alto Paraíso alcançar o turismo sustentável há grandes desafios a serem traçados que poderão ser alcançados em longo prazo. Através da elaboração de regulações e incentivos, a criação de legislação apropriada, formulação de certificados verdes para os empreendimentos baseado em critérios congruentes com as características locais, bons planos de desenvolvimento e programas de educação para conscientizar os visitantes, poderá ocorrer mudanças que auxiliarão nesse processo. Nesse contexto ressalta-se a importância do Estado, o setor privado e sociedade civil desempenharem os seus respectivos papéis (MYCOO, 2006).

1.3 Turismo de Natureza

As viagens a áreas naturais passaram por algumas mudanças ao longo do tempo. No início do século XX, era comum o safári de caça na África e na metade do século, os safáris fotográficos tornaram-se mais populares. Na década de 1970, o turismo de massa e individual, buscando a caça de grandes de mamíferos, provocou a depredação de alguns habitats e a destruição da natureza. Atualmente, há uma mudança no comportamento dos visitantes em relação aos danos ecológicos que podem ocasionar (WESTERN, 1999).

As excursões especializadas, como caminhadas pela natureza, observação de fauna e flora, trilhas interpretativas e safáris fotográficos estão crescendo. Esse grupo mais sensível e preocupado com o meio ambiente configura os praticantes do ecoturismo (WESTERN, 1999). O ecoturismo passou a ser um fenômeno com características do século XX, após o surgimento da viagem aérea a jato. Os documentários que apareciam na televisão sobre viagens e natureza, e o desenvolvimento de assuntos ligados à conservação e o meio ambiente, propiciaram que o ecoturismo fosse ganhando espaço no mundo das viagens (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1999).

Ruschmann (1997, p.9) configura o turismo contemporâneo como:

Um grande consumidor da natureza e sua evolução, nas últimas décadas, ocorreram como consequência da “busca do verde” e da “fuga” dos tumultos dos grandes conglomerados urbanos pelas pessoas que tentam recuperar o equilíbrio psicofísico em contato com os ambientes naturais durante o seu tempo de lazer. O turismo nos espaços naturais não é apenas modismo de uma época e a opinião pública tem se conscientizado, cada vez mais, da necessidade de proteger o meio ambiente (Ruschmann, 1995, p.9).

A busca pelas áreas naturais estimulou o crescimento de atividades turísticas ligadas ao meio ambiente. Cruz (2003) caracteriza o ecoturismo, o turismo ecológico, o turismo de aventura, e o turismo de natureza como modalidades de caráter geral relacionadas às práticas de turismo que acontecem em áreas naturais. Essas modalidades, chamadas de alternativas, têm os recursos naturais como elemento básico de consumo, bem diferente do turismo de massa que necessita de uma maior quantidade de infraestruturas urbanas.

O turismo de aventura é caracterizado por ser um segmento que surgiu em decorrência da busca de indivíduos em desenvolverem atividades no ambiente natural, a fim de buscar a recreação utilizando-se de três elementos da natureza (terra, água e ar). Conforme o manual de orientações básicas elaborado pelo Ministério do Turismo o “turismo de aventura compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo” (BRASIL, 2010, p.14). Esse conceito situa que a busca pela prática de aventura é o atrativo principal que possibilita identificar esse segmento.

O ecoturismo foi conceituado e institucionalizado pelo Ministério do Turismo como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (BRASIL, 2010, p. 17). Esse segmento possui como princípios a busca pela conservação ambiental interligada ao envolvimento das comunidades locais, de modo a buscar o desenvolvimento com base nas dimensões da sustentabilidade.

O novo ramo da economia verde, o desenvolvimento sustentável, associado ao turismo torna-se um dos instrumentos necessários para a preservação da natureza “de que forma os dólares dos turistas podem reverter para a conservação e torná-la autossustentável, ou como o valor não-monetário que as pessoas atribuem às regiões naturais pode ser quantificado” (WESTERN, 1999, p. 16). Para isso, adotar o ecoturismo como estratégia para o desenvolvimento sustentável necessita de uma abordagem multidisciplinar, um planejamento

cuidadoso (tanto físico como gerencial) e diretrizes e regulamentos rígidos, que garantam um funcionamento estável. Para tal, é de extrema importância que os governos, empresas privadas, comunidades, organizações não governamentais desempenhem os seus papéis (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1999).

O conceito desenvolvimento sustentável “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”. (Brundtland, 1991, p.46) tem como objetivo associar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental, relaciona-se diretamente com o conceito de ecoturismo (WESTERN, 1999, p.18) “Ecoturismo é provocar e satisfazer o desejo que temos de estar em contato com a natureza, é explorar o potencial turístico visando à conservação e ao desenvolvimento, é evitar o impacto negativo sobre a ecologia, a cultura e a estética”. Assim, o turismo toma um papel importante no processo da conservação da natureza e na valorização de áreas naturais.

O planejamento do ecoturismo é de extrema importância para o desenvolvimento dessa atividade. O número de pessoas que visitam reservas e parques aumenta cada dia mais; os benefícios são muitos, mas há vários impactos já conhecidos que precisam ser evitados. Boo (1999, p. 34) relata os impactos positivos e negativos do ecoturismo,

O impacto teórico do ecoturismo é bem conhecido. Os custos potenciais são a degradação do meio ambiente, as injustiças e instabilidades econômicas, as mudanças socioculturais negativas. Os benefícios potenciais são a geração de receita para as áreas protegidas, a criação de empregos para as pessoas que vivem próximas a essas áreas e a promoção de educação ambiental e de conscientização sobre a conservação (BOO, 1999, p. 34).

O estímulo à participação da comunidade no planejamento do turismo de natureza é relevante para o fomento do setor, pois “o turismo é, em geral, promovido por interesses variados de pessoas de fora da região” (Brandon, 1999, p. 228). Nesse processo, é importante o incentivo à participação da comunidade para defender as suas necessidades e reivindicações. Alguns pontos são importantes para estimular a participação da comunidade no turismo de natureza, como: o papel da participação local, o engajamento de todos os envolvidos, união entre lucro e conservação, distribuição dos lucros, o envolvimento dos líderes da comunidade, o uso de agentes de mudança e a compreensão das condições específicas do local.

O planejamento do turismo em parques, áreas protegidas, ou áreas naturais como um todo, não pode ser elaborado afastado da comunidade local e os seus entornos. As áreas naturais e as comunidades possuem ligações fortes que não podem ser ignoradas. O planejamento quando focado apenas nos limites das áreas protegidas afeta diretamente, com impactos

positivos e negativos, as comunidades próximas. Por isso, destaca-se a relevância de estimular essa população afetada, no desenvolvimento do planejamento (EAGLES e MCCOOL, 2004).

O turismo de natureza necessita de um planejamento integrado que busca avaliar os efeitos da visitação, o monitoramento e estudos de capacidade de carga dos atrativos da localidade. O estímulo à visitação de parques e reservas ecológicas são um dos instrumentos eficazes no auxílio da preservação da natureza. No entanto, para isso, há necessidade de utilizar ferramentas de planejamento para fomento do turismo em longo prazo, conservando e proporcionando bem-estar e qualidade de vida tanto para as populações locais como para visitantes.

2. CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A seguir apresentam-se aspectos gerais do município, destacando-se a localização, dados da população, território, acesso, trabalho, educação, índice de desenvolvimento humano e economia.

2.1 Aspectos gerais

O município de Alto Paraíso (GO), objeto de estudo da pesquisa, é parte integrante da Reserva da Biosfera Goyaz e está localizado na Área de Proteção Ambiental - APA do Pouso Alto, desde 2001, pelo Decreto n.º 5.419. A cidade possui um distrito, denominado São Jorge, aproximadamente a 36 km de distância, local de entrada para o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV). Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2017), o município possui atualmente cerca de 7514 habitantes, mas a população de turistas aumenta consideravelmente na alta temporada, em julho, nas férias em geral, e em “feriadões”, apesar de não ser adequadamente quantificada. A área da unidade territorial é de 2.593,905 km² (IBGE, 2016).



Figura 1: Delimitação geográfica do município de Alto Paraíso de Goiás (GO) em vermelho. O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros aparece como um polígono verde claro. Fonte: GOOGLE, 2017.

O município está situado no Nordeste Goiano, na microrregião da Chapada dos Veadeiros (IBGE, 2008), conjuntamente com as cidades de Cavalcante, Teresina de Goiás, Colinas do Sul e São João D’Aliança. A cidade está posicionada a 260 km de Brasília (DF) e a 420 km de Goiânia (GO). O acesso à cidade pode ser realizado pelas rodovias GO-118/BR-010, por linhas de ônibus saindo de Brasília para Alto Paraíso (GO), que são oferecidas por empresas na Rodoviária Interestadual de Brasília, com a oferta de viagens diárias em horários pré-definidos.

A renda mensal do trabalhador formal é de 1,7 salário mínimo (IBGE, 2015). A taxa de escolarização de estudantes com idades entre 6 a 14 anos é de 98% (IBGE, 2010). O Índice de Desenvolvimento Humano da cidade é de 0, 713 (PNUD, 2010). O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* é de 16. 224, 41 por ano. Os setores agropecuários e de serviços são destaques na economia (IBGE, 2014). Apenas 45,8% dos domicílios possuem esgotamento sanitário (IBGE, 2010) e 4,4% dos domicílios urbanos contam com urbanização adequada (bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio) (IBGE, 2010).

2.2 Gestão do Turismo no Município

A organização do turismo em Alto Paraíso de Goiás é operada pelas decisões e orientações da Secretaria Municipal de Turismo, o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e o Fórum Regional de Turismo. Essas instituições procuram alinhar as ideias para o desenvolvimento turístico na região com a política pública do governo municipal, a secretaria

municipal, governanças municipal, regional e estadual, e parcerias que procurem o desenvolvimento do turismo na cidade.

Por meio da Lei 859/2010 o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) foi disciplinado tendo atribuições importantes a serem seguidas. Conforme o Art. 2º. “O município de Alto Paraíso de Goiás promoverá o turismo como fator de desenvolvimento social, econômico e cultural, através do conselho Municipal de Turismo”. Segundo o Art. 3º. “O COMTUR tem por objetivo planejar e aplicar as diretrizes da política de turismo, visando criar condições para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento, em bases sustentáveis da atividade turística do município de Alto Paraíso de Goiás”.

A Lei 595/99 instituiu o Fundo Municipal de Turismo. O Art. 1º define que o (FUMTUR) tem como objetivo “fomentar o desenvolvimento do turismo no Município de Alto Paraíso de Goiás e custear a execução da política municipal de turismo”. No entanto, o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR) não está funcionando atualmente devido à taxa de turismo não ter sido implementada.

3. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória quantitativa, com pesquisa bibliográfica e análise de dados. Foi realizado estudo exploratório dos assuntos ligados ao tema com o objetivo de fornecer embasamento teórico. A construção do presente trabalho foi realizada em três etapas: coleta de dados, sistematização e, por último, análise dos dados.

As pesquisas exploratórias são elaboradas com o objetivo de possibilitar uma visão geral de um determinado fato. Esse tipo de pesquisa busca dar maior embasamento na investigação proposta, possibilitando ao pesquisador uma visão mais ampla do objeto de estudo (GIL, 2008). A pesquisa bibliográfica é baseada em material já existente, formado normalmente de livros e artigos científicos e que usufrui da colaboração dos autores sobre a temática. A pesquisa secundária é apontada como essencial nos estudos históricos, pois, em situações específicas, não há como conhecer os fatos que ocorreram no passado sem os dados secundários.

Dencker (1998) configura a análise de dados como um agrupamento de observações de forma coerente e organizada. A análise dos dados tem como foco organizar e resumir os dados, com o objetivo de fornecer as respostas ao problema proposto para investigação (GIL,

2008). A interpretação é caracterizada por fornecer um sentido mais amplo das respostas, ou seja, busca interligar os conhecimentos adquiridos anteriormente para possibilitar uma discussão mais ampla.

3.1 Análise documental e Coleta dos dados

Foram identificados quatro planos de desenvolvimento turístico para Alto Paraíso de Goiás, localizados no endereço eletrônico da Agência Estadual de Turismo (AGETUR), e confirmados como planos já realizados para a região por entrevistas posteriores. Os documentos relativos às obras e projetos em andamento foram encontrados no *site* da Prefeitura Municipal de Alto Paraíso, endereço eletrônico da Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP) e nos relatórios do índice de competitividade do turismo nacional da cidade de Alto Paraíso elaborado pelo Ministério do Turismo (MTur), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Fundação Getúlio Vargas (FGV). Foi realizado o levantamento bibliográfico e documental por meio da seleção de livros, artigos e publicações com relação ao tema proposto, com o intuito de auxiliar na reflexão e entendimento dos conceitos delimitados, de modo a subsidiar na análise dos dados.

3.2 Sistematização dos dados

Em um primeiro momento os dados contidos nos planos foram agrupados e inseridos no Programa Excel, com o objetivo de sistematizar as informações coletadas. Para agrupar as ações dos planos foram delimitadas sete categorias: (1) Infraestrutura, (2) Educação e Pesquisa, (3) Capacitação, (4) Diversificação, (5) Promoção e *Marketing*, (6) Fortalecimento institucional e Gestão e (7) Meio Ambiente, (*sensu* Demir, 2016). Quanto ao agrupamento buscou-se harmonizar as ações das categorias entre os documentos, com o intuito de delimitar as ações dos diferentes planos nas categorias acima.

Foram identificadas características, como: o ano de publicação, local, instituição responsável, atores envolvidos, metodologia, metas, programas e resultados esperados. Os encontros ou oficinas foram caracterizadas a partir da data, local, método utilizado, formato de convocação, número de encontros, instituição responsável, número de participantes e quem participou. Quanto à congruência entre os objetivos e ações, foram identificadas as ações relacionadas aos objetivos estabelecidos. Em relação aos diagnósticos, os dados foram agrupados por aspectos positivos e negativos.

Em relação ao uso de termos relacionados ao turismo de natureza, foi realizada a busca das palavras-chave: ecoturismo, turismo de aventura e turismo de natureza. Os planos apresentam uma diferença em relação ao número de páginas pelo fato de alguns documentos serem da escala de apenas um município e outros abrangerem várias cidades. Deste modo analisamos a ocorrência dessas palavras-chave a cada 100 páginas de documento. Para as ações que foram implementadas, os dados foram agrupados como: não realizado, parcialmente e concluído.

3.3. Análise

Visando conferir o cumprimento das ações, foi efetuada em um primeiro momento a leitura de três relatórios (2011, 2014 e 2015) do Índice de Competitividade do Turismo Nacional: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: Alto Paraíso de Goiás. O relatório analisa 13 aspectos (infraestrutura geral, acesso, serviços e equipamentos turísticos, atrativos turísticos, *marketing* e promoção do destino, políticas públicas, cooperação regional, monitoramento, economia local, capacidade empresarial, aspectos sociais, aspectos ambientais e aspectos culturais). Este relatório subsidiou a análise preliminar para conhecer a realidade do destino e verificar o cumprimento das ações. Além desses relatórios foram realizadas buscas na *internet* em *sites* institucionais da prefeitura e da Agência Goiana de Transportes e Obras (AGETOP). Após, foi realizada uma conversa com o orientador que além de professor é um pesquisador da chapada dos Veadeiros antes da visita de campo.

Posteriormente, foram realizadas entrevistas com atores chave locais da cidade de Alto Paraíso (GO) entre 16 e 17 de novembro de 2017, a fim de verificar, novamente, o cumprimento dos requisitos delineados (não implementado, parcialmente e concluído). Nesse contexto, foi entrevistada uma guia local integrante da associação de guias e prestadores de serviços turísticos (SERVITUR), um morador local/guia que atuou em projetos importantes como o Projeto Paraíso e o Plano de Desenvolvimento Integrado. Outro entrevistado foi um integrante do instituto Biorregional do Cerrado (IBC) bastante atuante em causas ligadas ao meio ambiente no município. Por fim, foi entrevistado o presidente do conselho de turismo (COMTUR), ex-secretário de meio ambiente da cidade.

Para a consolidação dos resultados, nas ações nas quais houve divergência entre os entrevistados sobre a realização ou não, buscamos aprofundar as informações para confirmar a acurácia das respostas de cada um dos entrevistados. Alternativamente, quando não foi possível verificar a acurácia das respostas divergentes, foi dado maior peso às respostas dos guias e do presidente do Conselho de Turismo (COMTUR).

4. OS PLANOS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM ALTO PARAÍSO

A seguir são apresentados brevemente os planos estudados, buscando discorrer sobre as principais particularidades e componentes dos documentos, o motivo de criação, os diagnósticos, os objetivos, as metodologias e as proposições.

4.1 Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004

Este plano foi elaborado após a identificação da necessidade de um planejamento integrado na região, com o objetivo de buscar a união dos órgãos e entidades públicas, privadas e sociedade civil e comunidade. Outra demanda que motivou a criação foi o excesso de reuniões e planos na região do nordeste goiano, resultando em muitos planos não integrados e a difícil gestão das ações propostas. O plano surgiu em decorrência de iniciativas do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), MTur (Ministério do Turismo) e AGETUR denominada na época (Agência Goiana de Turismo) e atualmente conhecida como (Agência Estadual de Turismo), a realização foi feita pelo Grupo Nativa. O plano foi formulado em consonância com a Política Nacional de Turismo (2003-2007) e a Política Estadual de Turismo (2003-2007).

A Região da Biosfera Goyaz foi reconhecida pela UNESCO/ONU como Reserva da Biosfera, no dia 09 de novembro de 2000, fundamentada em esforços da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de Goiás e apoio do Ministério do Meio Ambiente (MMA), WWF (*World Wildlife Fund*) BRASIL e comunidade. A região possui um Comitê Estadual da Reserva da Biosfera do Goyaz, conhecido como Comitê RESBIO (Reserva da Biosfera), composto por organizações governamentais e sociedade civil. A reserva conta com quatro

sub-regiões, denominadas: sub-região da APA - Entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, sub-região do Norte - Entorno do Parque Estadual de Terra Ronca, sub-região do Centro - Vale do Rio Paraná e sub-região do entorno - Norte do Distrito Federal.

O documento produziu um diagnóstico mercadológico baseado em uma pesquisa realizada pela AGETUR em 2003. Essa pesquisa traz dados de análise de mídia e demanda. A partir das informações obtidas o plano apresentou sugestões de ações para região, com o que foi indicado pelas comunidades nas oficinas e outros estudos que subsidiaram no processo de construção. Foi relatado que houve a elaboração de inventário e diagnóstico nas sub-regiões, porém, essas informações não estão presentes no texto.

O plano teve como objetivo geral:

Promover o desenvolvimento sustentável da região da Reserva da Biosfera Goyaz, mediante a elaboração de políticas e diretrizes macrorregionais e o estabelecimento de parcerias entre os órgãos e entidades públicas, privadas e sociedade civil a fim de proporcionar o ordenamento das ações na região, bem como estabelecer mecanismos de gestão para a efetiva execução das ações nos quatro temas centrais: meio ambiente, capacitação em turismo, *marketing* turístico e infraestrutura (Grupo Nativa, 2004, p. 12).

Os objetivos específicos do Plano de 2004 eram:

Gerar a gestão coordenada e integrada das ações na região da Reserva da Biosfera; Promover o desenvolvimento sustentável da região através do planejamento integrado e participativo por todos os interessados; Identificar um sistema de gestão para o melhor gerenciamento das ações; Apresentar políticas e diretrizes macrorregional para o incremento do turismo regional; Focar o desenvolvimento do turismo nos quatro temas e ações centrais: meio ambiente, capacitação em turismo, marketing turístico e infraestrutura (Grupo Nativa, 2004, p. 12).

O processo metodológico passou por três momentos. A primeira fase teve como foco a pesquisa e análise (mercado e inventário), foi realizada pesquisa secundária (levantamento bibliográfico, dados dos municípios, mapas), treinamento e pesquisa de campo. A segunda fase fundamentou-se na mobilização, sensibilização e organização da comunidade, para a elaboração de oficinas. A terceira fase foi a preparação do Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz. Foi efetuado o levantamento de trabalhos existentes na região e a seleção de ações de interesse turístico. Para a elaboração e consolidação do plano foi desenvolvido o Projeto Desenvolvimento de Roteiros Integrados-Caminhos da Biosfera e o Projeto Desenvolvimento de APL's (Arranjos Produtivos Locais).

A proposta para o desenvolvimento turístico na RESBIO (Reserva da Biosfera) teve como resultados ações na área de meio ambiente, marketing, capacitação e infraestrutura. Para a execução dessas ações buscaram-se diferentes parcerias com órgãos e instituições da época

como a AGETUR, o SENAC e SEBRAE. A elaboração do plano contou com dois encontros que aconteceram na cidade de Alto Paraíso de Goiás. O presente trabalho tem como foco analisar apenas as ações direcionadas para a APA - Entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, e não para a região da RESBIO como um todo.

4.2 Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/ 2005-2008

Este plano é apresentado com um instrumento de planejamento que tem como finalidade explicitar a estratégia do setor de turismo no município e região, visando suas necessidades e as expectativas das comunidades envolvidas. O plano traz uma mensagem do então Prefeito Uíter Gomes de Araújo ressaltando a criação da Secretaria Municipal de Turismo como o órgão oficial de turismo em Alto Paraíso de Goiás. Afirma que por meio da concretização do plano, o setor de turismo é colocado como uma das prioridades do governo municipal, estando integrado às macro estratégias do Plano Estadual do Turismo, com o Plano Nacional do Turismo, com o Programa de Governo da Coligação Paraíso para Todos, com o Plano Estratégico de Desenvolvimento da Reserva da Biosfera de Cerrado GOYAZ e com as propostas do Tratado de Sevilha para a Reserva da Biosfera (RESBIO).

A gestão da Secretaria de Turismo, naquela época, tinha como objetivo buscar parcerias com órgãos dos governos federal, estadual, municipal, poder legislativo, setor empresarial e sociedade organizada de modo a articular as políticas públicas com o setor privado. Essa gestão também exercia o papel de auxiliar outros municípios da Chapada dos Veadeiros e da Reserva da Biosfera Goyaz, com o compartilhamento de experiências com projetos anteriores. A união dos atores envolvidos na cadeia produtiva do turismo é ressaltada como componente fundamental para a execução das ações delineadas.

Os métodos utilizados foram baseados em dados de pesquisas de campos concretizadas anteriormente e através da percepção do *trade* turístico, para procurar analisar os desafios, os aspectos positivos e os problemas a serem superados. Por meio dos dados levantados, foi diagnosticada a necessidade de diversificação da visitação, a união e organização da cadeia produtiva do turismo e a proposta de governo do Prefeito. O plano apresenta um diagnóstico simples e resumido, abordando os aspectos positivos e negativos.

O plano 2005-2008 tem como objetivo geral:

Promover a união e a organização institucional da cadeia produtiva do turismo (trade); divulgar, promover e comercializar os produtos da “Chapada dos Veadeiros – Alto Paraíso / São Jorge”, estadual, nacional e internacionalmente; desenvolver o sistema de informações turísticas eficiente; desenvolver produtos turísticos de qualidade em condições de competir no mercado nacional e internacional (SEBRAE, 2005, p. 5).

Os objetivos específicos são:

Recuperar os CAT’s e a Secretaria Municipal de Turismo no que tange à infraestrutura física e equipamentos necessários; Desenvolver ações no âmbito editorial, publicitário e de eventos; Levantar as oportunidades de investimentos, visando atrair novos investidores para o Município; Criar um banco de dados integrado; Criar um banco de imagens atualizado; Implantar o Programa Turismo na Escola; Dar qualidade ao produto turístico; Diversificar a oferta turística; Estruturar os roteiros turísticos regionais; Ampliar e qualificar o mercado de trabalho; Aumentar a inserção competitiva do nosso produto turístico no mercado nacional e internacional (SEBRAE, 2005, p. 5).

O documento criou quatro programas direcionados para infraestrutura turística, união e organização da cadeia produtiva, diversificação do produto turístico e divulgação e inteligência turística. Além disso, foram elaboradas 19 ações para alcançar os objetivos delineados. As metas delineadas foram: Implantar o sistema de informações turísticas do município; regularizar os empreendimentos turísticos do município no patamar de 70% do total existente; ampliar a oferta turística desenvolvendo novos produtos turísticos; ampliar o número de turistas que visitam o município em 50%. O plano não disponibilizou nenhum espaço para encontros e debates junto à comunidade.

4.3. Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014

Este plano atualiza o Plano Municipal de Turismo/2005-2008. O documento remodelou e utilizou informações do plano anterior, incluiu as ideias dos debates que aconteceram na oficina de planejamento estratégico, pesquisas de projetos de desenvolvimento do turismo de Alto Paraíso e da Reserva da Biosfera Goyazes envolvendo a colaboração do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), e por último, novas oportunidades que foram reconhecidas para serem implantadas no município. As estratégias delineadas foram pensadas no espaço temporal de quatro anos, entre 2011 e 2014; nesse sentido foram delimitados segmentos e iniciativas.

A metodologia envolveu quatro etapas. A primeira consistiu em analisar documentos, como: o plano municipal de turismo 2005-2008, projetos de desenvolvimento do turismo no

município e averiguação da oferta turística. A segunda etapa passou por um processo de mobilização feito pela Secretaria Municipal de Turismo, que contou com uma oficina de planejamento com a participação do *trade* turístico, Câmara Municipal, Secretaria de Turismo, empreendedores individuais, guias e artesãos. A terceira etapa consistiu em realizar uma análise estratégica e a formulação das sugestões pelos participantes da oficina. Com isso, foram descritos os temas prioritários e as iniciativas a serem realizadas. A quarta etapa apresentou uma versão preliminar do plano que foi apresentada aos participantes.

O diagnóstico apresentado foi baseado em uma análise contextual em diferentes aspectos. O documento buscou analisar o Plano Estadual de Turismo (2008), a Região da Biosfera Goyazes e as suas características, a situação do turismo em Alto Paraíso, procurando averiguar o sistema de gestão da política municipal de turismo, os recursos essenciais e a infraestrutura turística. De uma maneira geral, foram levantadas características e elementos existentes em relação à atividade turística no município.

O documento elaborou um mapa estratégico que foi estruturado em quatro dimensões: visão, resultados, iniciativas e recursos. A visão é ser reconhecido como melhor destino turístico de Bem-Estar do Brasil, unindo natureza e espiritualidade nas premissas da sustentabilidade. Para os resultados buscou-se por produtos turísticos ampliados, identidade turística fortalecida, ambiente natural preservado, gestão compartilhada e infraestrutura turística adequada. As iniciativas foram qualificação da oferta, promoção do destino, gestão do destino e adequação da infraestrutura. Os recursos identificados foram os atrativos naturais, atrativos culturais, serviços turísticos e terapêuticos, prestadores de serviços turísticos e terapêuticos, gestão e governança e infraestrutura turística.

O plano estratégico de desenvolvimento turístico tem como segmentos prioritários: o Ecoturismo, Turismo de Bem-Estar e Turismo de Aventura. A missão do plano é valorização das tradições locais e aperfeiçoamento do ecoturismo vivenciado *in loco*. Os valores são pautados por um conjunto de princípios fundamentais:

Preservação: ações pautadas por posturas éticas e socialmente responsáveis com a preservação do patrimônio, dos saberes e fazeres locais, manifestações e o artesanato tradicional; Interação: integração social e cultural entre os moradores e os turistas proporcionando a vivência da realidade local; Bem-Estar: momento de lazer que direciona ao relaxamento e à recuperação física, novas descobertas e novas experiências. Este é o momento de transformar o tempo de lazer na busca por algo que possa garantir o retorno do prazer e da vivência de emoções diferentes daquelas impostas pelo trabalho e que transmitam a sensação do uso diferenciado desse tempo, porém, acrescido de algo extraordinário, capaz de mudar sua realidade pessoal (SEBRAE, 2011, p. 20).

Para alcançar os objetivos delineados foram elaborados quatro programas direcionados para a adequação da infraestrutura turística, qualidade da oferta turística, promoção do destino turístico e gestão do turismo, dentro desses programas estão inseridas as 21 ações para atingir os objetivos propostos. O plano ofereceu um encontro realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e contou com a presença de diferentes atores envolvidos com o turismo em Alto Paraíso (GO).

4.4 Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016

Este plano foi elaborado, após o Estado de Goiás estabelecer o Polo da Chapada dos Veadeiros como uma das cinco áreas para a estruturação turística no Estado. Nesse sentido, foram identificados quatro municípios da região com maior potencial turístico no Parque Estadual da Chapada dos Veadeiros, sendo eles: Alto Paraíso de Goiás, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança. Após a identificação desses municípios com potencial para o desenvolvimento da atividade turística, o Estado de Goiás realizou uma preparação de crédito, como parte integrante do programa de desenvolvimento do turismo PRODETUR - Nacional, apoiado pelo Ministério do Turismo (MTur) em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

A metodologia usada para a construção do plano passou por um processo de entrevistas com gestores públicos, empresários do setor e entidades do governo que atuam no Polo, pesquisas de informações em bases primárias e secundárias, visita de campo para observação *in loco*, com o objetivo de conhecer e avaliar os atrativos e equipamentos turísticos, além de três reuniões públicas com participação da sociedade civil nas fases de diagnóstico, construção do Plano de Ação e validação pública dos investimentos e prioridades definidas.

O objetivo geral do PDITS do Polo Chapada dos Veadeiros é “ampliar a participação do setor de turismo no PIB do Estado contribuindo para a redução da desigualdade social por meio da geração de emprego e renda” (PDTIS, 2013, p. 57).

Os Objetivos Específicos são:

Curto prazo: Reduzir a dependência do turista do DF, GO e SP, atualmente responsável por 80% dos turistas. Médio prazo: Em até cinco anos, projeta-se se que

a participação de turistas com origem em outros Estados chegue a 30% e que o Tempo Médio de Permanência (TMP) passe a um total de quatro dias. Longo prazo: Aumentar a receita turística no Polo. Atualmente apenas 30% dos turistas gastam mais de R\$ 150,00 por dia. A partir da estruturação dos produtos na região, espera-se que este percentual chegue a 37%, após cinco anos, e a 47% em dez anos (PDTIS, 2013, p. 57).

O documento apresenta dois diagnósticos, o primeiro foi bastante denso e detalhado, buscando realizar análise da demanda atual, da demanda potencial, e da oferta do polo; avaliação dos serviços e equipamentos turísticos, análise das infraestruturas básicas e serviços gerais, do quadro institucional turístico e dos aspectos socioambientais. Já o diagnóstico estratégico foi elaborado usando a ferramenta de diagnóstico estratégico - Matriz SWOT², onde foram elencados pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças. A intenção era permitir que os destinos do polo apontassem aspectos positivos e negativos para o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Esses pontos foram discutidos juntamente com a comunidade, *trade* e representantes do governo, buscando o planejamento participativo.

Para alcançar os objetivos propostos, o plano adotou uma estratégia central do Polo Chapada dos Veadeiros:

Consolidar o ecoturismo e incentivar o desenvolvimento do turismo de esportes / aventura, além de estruturar e divulgar os principais produtos turísticos do segmento cultural, incluindo dentro de suas metas a melhoria das condições de infraestrutura para atendimento do turismo regional e dos mercados nacional – a curto e médio prazo – e internacional – a longo prazo (PDTIS, 2013, p. 21).

A Estratégia de Desenvolvimento Turístico do Polo Chapada dos Veadeiros tem como foco melhorar a estruturação e a adequação do principal segmento do polo, o Ecoturismo, além de estruturar os segmentos de Turismo Cultural e Turismo de Esportes/Aventura. Para isso, foram elaborados cinco programas: estratégia do produto turístico, estratégia da comercialização, fortalecimento institucional, infraestrutura geral e serviços e gestão ambiental. Dentro desses programas estão inseridas as 26 ações destinadas ao município de Alto Paraíso (GO).

5. RESULTADOS

5.1 Sistematização dos Planos

A seguir, apresenta-se a análise comparativa dos planos, com o objetivo de averiguar as divergências e similaridades entre os documentos (Quadro 1).

² SWOT é a sigla dos termos ingleses Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças) que consiste em uma ferramenta para fazer análise de cenário.

Quadro 1: Sistematização das iniciativas elaboradas para o planejamento turístico em Alto Paraíso de Goiás, GO.

Principais Características	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016
Ano de Publicação	Agosto de 2004	Não consta essa informação	Agosto de 2011	2012
Local/Abrangência	Sub-região da APA – Entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, com sete municípios: Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul, Minaçu, Nova Roma, São João D’Aliança e Terezina	Alto Paraíso	Alto Paraíso	Polo Chapada dos Veadeiros (Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e São João da Aliança)
Instituição Responsável	Grupo Nativa: Proteção, Pesquisa e Informação Ambiental	SEBRAE/GO	SEBRAE/GO	Agência Goiana de Turismo e FGV
Atores Envolvidos	Universidades, Comitê Resbio, comunidade, sociedade civil, entidades privadas, AGETUR, SENAC, SEBRAE/GO, MTUR,	Cadeia produtiva local, SEBRAE/GO, AGETUR, órgãos federais e instituições governamentais, instituições privadas, SENAC, EMBRATUR, SECTUR	COMTUR, Goiás turismo, trade turístico, SENAC Goiás, Prefeitura municipal de Alto Paraíso, Secretaria Municipal de Turismo, Goiás Turismo, comunidade,	Participação popular, sociedade civil, gestores públicos, empresários do setor, entidades de governança, Prodetur, FGV, AGETUR, Goiás Turismo, Centro de Excelência em Turismo (UnB), SEBRAE/GO, IFG

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Principais Características	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016
Metodologia	Fase A: Pesquisa secundária, treinamento, pesquisa de campo e pesquisa de mercado. Fase B: mobilização, sensibilização e organização da comunidade. Fase C: Preparação do Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz	Processo de construção do Plano: ouvindo o segmento turístico e levantamento de dados por meio de pesquisa de campo já realizadas	Diagnóstico, oficina de planejamento estratégico e mapa estratégico Kaplan e Norton (2000)	Entrevistas com gestores públicos, empresários do setor entidades de governança, pesquisas de informações em bases primárias e secundárias, visita de campo para observação in loco da realidade da atividade, construção do modelo de análise SWOT, três reuniões públicas
Metas	Não consta essa informação	Implantar o Sistema de Informações Turísticas do Município; regularizar os empreendimentos turísticos do município no patamar de 70% do total existente; ampliar a oferta turística desenvolvendo novos produtos turísticos; ampliar o número de turistas que visitam o município em 50%	Não consta essa informação	Não consta essa informação
Programas	Infraestrutura, Marketing, Capacitação e Meio ambiente	Infraestrutura turística, União e Organização da Cadeia produtiva, Diversificação do Produto Turístico e Informação/Inteligência Turística	Adequação da Infraestrutura Turística, Qualidade da oferta turística, Promoção do destino turístico e Gestão do turismo	Produto turístico, Comercialização, Fortalecimento institucional, Infraestrutura geral e Serviços e Gestão ambiental
Resultados Esperados	Ações inseridas nos programas elaboradas e implementadas.	Ações inseridas nos programas elaboradas e implementadas.	Produtos turísticos ampliados, identidade turística fortalecida, ambientes naturais preservados, gestão compartilhada e infraestrutura turística adequada	Ações do Produto turístico, Comercialização, Fortalecimento institucional, Infraestrutura geral e Serviços e Gestão ambiental elaboradas e implementadas

A primeira iniciativa encontrada no observatório da Agência Estadual de Turismo (AGETUR) para Alto Paraíso (GO) e Chapada dos Veadeiros, foi o Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz publicado em agosto de 2004. Esse plano apresenta as primeiras iniciativas relativas ao desenvolvimento do turismo na APA – Entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. A instituição responsável para a elaboração do documento foi o Grupo Nativa: Proteção, Pesquisa e Informação Ambiental.

A segunda iniciativa detectada foi o Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008, concedido pela Secretaria de Turismo da cidade. A informação relativa ao ano exato de publicação do documento não está disponível, a escala temporal delineada foi de quatro anos. Este documento apresenta ações relevantes para o desenvolvimento do turismo no município. A terceira iniciativa localizada foi o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014. Esse plano foi publicado em agosto de 2011 e criado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE/GO).

A iniciativa mais recente é o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável-Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016. Esse documento é destinado ao Polo Chapada dos Veadeiros que é composto pelos municípios de Alto Paraíso (GO), Cavalcante (GO), Colinas do Sul (GO) e São João D'Aliança (GO). As instituições responsáveis pela elaboração são a Agência Estadual de Turismo (AGETUR) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). O PDTIS tem como foco orientar o desenvolvimento da região, através da elaboração de ações em bases sustentáveis.

Visando identificar os atores envolvidos, nota-se que várias instituições públicas estão presentes e envolvidas com o processo de construção e cooperação com a execução das ações propostas. Alguns órgãos e instituições aparecem com maior frequência e destaca-se a Agência Estadual de Turismo (AGETUR), o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Ministério do Turismo (MTur), o Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), a Goiás Turismo, universidades, comunidade, entidades privadas, entre outras. Para o planejamento do turismo é importante ter uma diversidade de pensamentos, comprometimento e engajamento dos atores envolvidos, a fim de ter uma integração das ideias para executar as ações formuladas.

Em relação à metodologia, observa-se que o plano de 2004 utilizou no primeiro momento a pesquisa secundária, o treinamento, a pesquisa de campo e de mercado. Em um segundo

momento o documento focou na mobilização e sensibilização, e por último a elaboração das proposições. O plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008 utilizou como método buscar ouvir o segmento turístico e realizar o levantamento de dados já existentes, e baseando-se nos dados coletados foram preparadas as propostas. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014 inicialmente buscou analisar o plano de 2005-2008, adotou o mapa estratégico Kaplan e Norton (2000) como base, e, por meio desse instrumento buscou a interligação entre as diretrizes propostas, as ações e os prováveis resultados. O plano de 2013-2016 usou o método de entrevistas com gestores e empresários, visita de campo, construção do modelo de análise SWOT e jornadas participativas.

Ainda em relação à metodologia, nota-se de uma maneira geral que os responsáveis pela elaboração dos documentos inicialmente realizaram pesquisas secundárias e primárias, buscando levantar os dados para o diagnóstico. Além disso, procuraram efetuar a pesquisa de campo para observar as realidades e coletar dados primários e sensibilizar as comunidades para os encontros, adotando a oficina como método para debater e oferecer espaços para as discussões. Após esse processo, os responsáveis envolvidos prepararam os planos com base as ações e lacunas de oportunidades identificadas.

Nas metas, o Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008 visou implantar o sistema de informações turísticas do município, regularizar 70% do total de empreendimentos turísticos do município, ampliar a oferta turística desenvolvendo novos produtos turísticos e ampliar o número de turistas que visitam o município em 50%. As metas são importantes, pois por meio delas é possível quantificar e determinar os prazos para alcançar os objetivos. Os outros planos em análise não apresentaram o delineamento de metas para atingir os objetivos propostos.

Quanto aos programas, o documento de 2004, incluiu iniciativas direcionadas para Infraestrutura, Marketing, Capacitação e Meio ambiente. O Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008 contém programas voltados para a Infraestrutura Turística, União e Organização da Cadeia produtiva, Diversificação do Produto Turístico e Informação/Inteligência Turística. O documento de 2011-2014 abrangeu programas direcionados para a Adequação da Infraestrutura Turística, Qualidade da oferta turística, Promoção do destino turístico e Gestão do turismo. O Plano 2013-2016 enquadrou programas focados no Produto Turístico, Comercialização, Fortalecimento institucional, Infraestrutura geral e Serviços e Gestão Ambiental.

Quanto ao número de programas verifica-se que se manteve um padrão em relação ao número de iniciativas. Nos três primeiros planos foram elaborados quatro programas e no último plano, cinco. Em comparação, observa-se que todos os planos englobaram programas para a infraestrutura turística. O Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004 e o plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016 foram os únicos que incluíram programas voltados para categoria de meio ambiente. Apesar das nomenclaturas dos programas aparecerem diferentes nos planos, os projetos e ações elaborados são similares. Os programas são os delineamentos dos planos para alcançar as ações propostas que serão executadas por intermédio de projetos.

Com relação aos resultados esperados, os dois primeiros planos não apresentaram essa informação. O Plano de Desenvolvimento turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014 buscou como resultados produtos turísticos ampliados, identidade turística fortalecida, ambiente natural preservado, gestão compartilhada e infraestrutura turística adequada. O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016 incorporou como resultados esperados que as ações inseridas nos programas (Produto turístico, Comercialização, Fortalecimento institucional, Infraestrutura geral e Serviços e Gestão ambiental) fossem elaboradas e efetuadas.

De uma maneira geral, os planos seguiram um padrão no processo de elaboração dos documentos. A escala temporal prevista para a implantação foi em média de quatro anos. Esses planos são potencialmente relevantes para entender o contexto do planejamento e do desenvolvimento turístico no Polo Chapada dos Veadeiros e em Alto Paraíso (GO). Apesar de algumas limitações que serão abordadas mais adiante, ressalta-se o valor desses documentos para essa região e a relevância em revisar e dar continuidade a essas iniciativas de planejamento.

5.2 Sistematização dos Encontros

A seguir (Quadro 2), apresenta-se uma sistematização dos encontros disponibilizados pelos planos, com o intuito de identificar as jornadas participativas e refletir sobre esses momentos de diálogos e discussões.

Quadro 2: Encontros

Encontros	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do turismo sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/2013
Data	17 e 18 de maio de 2004	X	Não informado	30 e 31 de maio de 2012
Local	Centro Cultural- Alto Paraíso	X	Não informado	Auditório da Pousada Rubi Violeta – Alto Paraíso (GO)
Método utilizado	Oficina	X	Oficina	Oficina
Convocação Formato	Não informado	X	Secretaria de Turismo/ Mobilização	Goiás Turismo/ Convite
Número de Encontros	02	X	01	03
Quem realizou	Não informado	X	SEBRAE/GO	PRODETUR-Goiás
Número de Participantes	Não informado	X	21	35
Quem Participou	Comunidade, consultor especializado e entidades	X	Câmara Municipal, Secretaria de Turismo, guias e artesãos, Prefeitura Municipal, Goiás Turismo, Pizza 2000, Anahata SPA, Atravessia ecoturismo, Mandala SPA, Nativos Restaurante, Pousada Nova Aliança, Casa dos Conselhos, ACVCV, Pousada Jardim do Éden	Representantes do trade turístico, Câmara Municipal, Prefeitura, SEBRAE/GO, MTUR, Autônomo, Pizzaria 2000, Goiás Turismo, Pousada Casa Rosa, Comerciante, Associação Christal, COMTUR, Vereador, Prefeito, Pousada Maya, Alternativas Ecoturismo

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Para a construção participativa dos planos há a necessidade de oferecer espaços para diálogos. Oficinas foram o método utilizado para discutir as ações que deveriam ser realizadas na formulação dos documentos. O convite e a mobilização foram as ferramentas adotadas para convocar os participantes, apesar de não haver detalhamento sobre isso. As jornadas participativas duraram em torno de um a três dias. Foi observada baixa participação da população local, e maior presença do *trade* turístico e entidades representativas. As comunidades podem exercer um papel fundamental nesse momento, pois, são essas pessoas que conhecem e sabem dos problemas e as necessidades enfrentadas, e não só as demandas do *trade*. Para planejar é importante ter uma visão holística do objeto planejado e a importância desses *stakeholders* discutirem democraticamente os problemas e soluções.

No Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004 houve encontros em 17 e 18 de maio de 2004. A oficina aconteceu no centro cultural de Alto Paraíso (GO) e contou com a participação da comunidade, consultor especializado e entidades. O plano não apresenta informações do número de participantes, quem realizou a oficina e a elaboração e chamamento de convites.

O Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008 não apresentou informações sobre encontros e as reivindicações das comunidades. No diagnóstico apresentado, o plano relata que buscou ouvir o segmento turístico, mas não apresenta como isso aconteceu, o método utilizado e o momento. No plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014 houve uma oficina de planejamento estratégico elaborada pelo SEBRAE/GO. A Secretaria de turismo realizou uma mobilização para convocar os interessados. Nessa oficina estiveram presentes 21 participantes do *trade* turístico, Câmara Municipal, secretaria de Turismo, empreendedores individuais, guias e artesãos.

O plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013 realizou dois encontros no Auditório da Pousada Rubi Violeta em Alto Paraíso (GO). Esses dois encontros aconteceram nas datas 30 e 31 de maio de 2012 e tiveram como método utilizado, a oficina. A Goiás Turismo elaborou um convite formal para divulgar esses encontros informando o assunto, horário, local e data. A equipe do PRODETUR-Goiás foi responsável pela apresentação e condução da oficina. No total compareceram 35 pessoas e houve representantes do *trade*, Prefeitura, Conselho de Turismo (COMTUR), Ministério do Turismo (MTur), entre outros.

Nesse plano os encontros foram caracterizados como jornadas participativas para possibilitar a colaboração e o envolvimento dos atores locais para identificar ações para o desenvolvimento turístico do Polo. A metodologia utilizada foi do Ministério do Turismo (MTur): (1) apresentação do Plano de desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) para todos os participantes; (2) coleta de dados e de informações; (3) aplicação de ferramenta de diagnóstico estratégico (Matriz SWOT) por Polo e por Município; e (4) aplicação de ferramenta de priorização.

O Programa de Regionalização do Turismo (2007) aborda a sensibilização como instrumento que proporciona meio e procedimentos às pessoas da comunidade ou da região, com o intuito de possibilitar novas visões a respeito de mudanças e transformações frente ao turismo. Na prática, o programa relata que sensibilizar é buscar incentivar as pessoas da comunidade e mostrar que seu envolvimento é importante para o fortalecimento da sua localidade. O programa situa aspectos importantes da sensibilização para chegar a um consenso coletivo e proporcionar o desenvolvimento turístico que beneficie a todas as partes,

Fazer com que o desenvolvimento turístico se torne realidade é possível, mas, para tanto, é preciso estar sensível, ter iniciativa, ser criativo e trabalhar em conjunto e de forma organizada. Quando as pessoas estão sensíveis e organizadas em torno de um interesse coletivo, as ações alinhadas a esse interesse, propostas pelos diversos programas do Estado e de outras organizações, tornam-se mais eficientes, e a consequência são os benefícios mais facilmente distribuídos entre todos. (BRASIL, 2007, p. 15).

Após a sensibilização é essencial buscar mobilizar as comunidades, a fim de entender seus pensamentos e ideias, com o objetivo de possibilitar trocas e compartilhamentos nas tomadas de decisões. “A mobilização é um procedimento que deve ser usado em qualquer circunstância que busque exercitar os preceitos de cidadania, democracia e produtividade, para atingir um propósito comum, sob uma interpretação e um sentido também compartilhados”. A interligação da sensibilização com a mobilização das comunidades é fator relevante para o incentivo dessas populações (BRASIL, 2007, p. 15).

5.3 Sistematização da congruência entre os objetivos e ações

Em seguida, apresenta-se o Quadro 3, com os a análise dos objetivos e ações, com a finalidade de averiguar se as proposições foram elaboradas em concordância com os objetivos delimitados.

Quadro 3: Análise da congruência entre os objetivos e ações

Objetivos	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros – 2013
Objetivo Geral	Promover o desenvolvimento sustentável da região da Reserva da Biosfera Goyaz, mediante a elaboração de políticas e diretrizes macro-regional, o estabelecimento de parcerias entre os órgãos e entidades públicas, privadas e sociedade civil a fim de proporcionar o ordenamento das ações na região, bem como estabelecer mecanismos de gestão para a efetiva execução das ações nos quatro temas centrais: meio ambiente, capacitação em turismo, marketing turístico e infraestrutura.	Promover a união e a organização institucional da cadeia produtiva do turismo (trade); divulgar, promover e comercializar os produtos da “Chapada dos Veadeiros – Alto Paraíso / São Jorge”, estadual, nacional e internacionalmente; desenvolver o sistema de informações turísticas eficiente; desenvolver produtos turísticos de qualidade em condições de competir no mercado nacional e internacional.	*	O objetivo geral do PDITS do Polo Chapada dos Veadeiros é ampliar a participação do setor de turismo no PIB do Estado contribuindo para a redução da desigualdade social através da geração de emprego e renda.
Objetivos Específicos	Gerar a gestão coordenada e integrada das ações na região da Reserva da Biosfera; promover o desenvolvimento sustentável da região através do planejamento integrado e participativo por todos os interessados; identificar um sistema de gestão para o melhor gerenciamento das ações; apresentar políticas e diretrizes macro-regional para o incremento do turismo regional; focar o desenvolvimento do turismo nos 4 (quatro) temas e ações centrais: meio ambiente, capacitação em turismo, marketing turístico e infraestrutura;	Criar um banco de dados integrado; criar um banco de imagens atualizado; implantar o Programa Turismo na Escola; dar qualidade ao produto turístico; diversificar a oferta turística; estruturar os roteiros turísticos regionais; ampliar e qualificar o mercado de trabalho; aumentar a inserção competitiva do nosso produto turístico no mercado nacional e internacional.	*	Curto Prazo: Reduzir a dependência do turista do DF, GO e SP, atualmente responsável por 80% dos turistas. Médio Prazo: Em até cinco anos, projeta-se que a participação de turistas com origem em outros Estados chegue a 30% e que o TMP passe a um total de 4 dias. Longo Prazo: Aumentar a receita turística no Polo.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

O Plano de 2004, no objetivo geral, visa promover o desenvolvimento sustentável da região da Reserva da Biosfera Goyaz, mediante a elaboração de políticas e diretrizes macro-regionais. Ao longo do documento, consta que esse dado foi elaborada na fase C (preparação do plano) por uma consultoria especializada, porém, essas políticas e diretrizes não estão incorporadas ao plano, não sendo possível compreender se esse objetivo foi alcançado conforme determinado.

O documento apresenta a busca pelo estabelecimento de parcerias entre os órgãos e entidades públicas, privadas e sociedade civil de modo a proporcionar o ordenamento das ações na região. Para essa proposta, buscou-se cooperação com a Fundação Pro Natureza (FUNATURA), AGETUR, SEBRAE, SENAC, WWF, Agência Goiana de Desenvolvimento Regional (AGDR), Agência Goiana de Transporte e Obras (AGETOP), Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), Associação Goiana dos Municípios (AGM), entre outras.

Outra ação inserida no objetivo geral foi a criação de mecanismos de gestão para a efetiva execução das ações nos quatro temas centrais: meio ambiente, capacitação em turismo, marketing turístico e infraestrutura. Em congruência, foi criado o sistema de gerenciamento de competência e ação (SCGA) composto por um corpo técnico do Comitê da Resbio. Esse sistema foi pensado com o propósito de verificar se os objetivos delineados foram alcançados e para aumentar o poder de participação da comunidade, lideranças comunitárias, organizações não governamentais e outras entidades.

O plano apresenta cinco objetivos específicos, o primeiro visa gerar a gestão coordenada e integrada das ações na região da Reserva da Biosfera. Para tal finalidade foi criado o Comitê Gestor (CG), com o intuito de avaliar o andamento das ações do plano e auxiliar o sistema de gerenciamento de competência e ação (SCGA). O segundo objetivo procura promover o desenvolvimento sustentável da região através do planejamento integrado e participativo por todos os interessados; para isso o plano elaborou oficinas nas comunidades, de modo a ouvir as reivindicações da população. O terceiro objetivo específico busca identificar um sistema de gestão para o melhor gerenciamento das ações, em conformidade, foi utilizado o sistema de gerenciamento de competência e ação (SCGA). O quarto objetivo específico procurou apresentar políticas e diretrizes macro-regional para o incremento do turismo regional, para esse objetivo foi elaborado um curso de capacitação focado na economia do turismo, a Política Nacional de Turismo e o Plano Nacional de Turismo. O último objetivo específico foca no desenvolvimento do turismo nos quatro temas e ações centrais: meio ambiente, capacitação

em turismo, marketing turístico e infraestrutura, para tal fim, o plano apresentou 34 ações voltadas para a APA- Entorno do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

O Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008, no seu objetivo geral, busca promover a união e a organização institucional da cadeia produtiva do turismo (*trade*). Em correspondência foi desenvolvido o programa união e organização da cadeia produtiva do turismo, com o intuito de diversificar os serviços oferecidos. Foram estabelecidas quatro ações: reuniões de planejamento organizacional e de eventos com os diversos segmentos da cadeia produtiva do turismo, regularização e cadastramento dos serviços turísticos do município junto à AGETUR e o EMBRATUR, cadastramento e classificação dos guias locais junto à Secretaria Municipal de Turismo e execução descentralizada.

A segunda proposta inserida no objetivo geral buscou divulgar, promover e comercializar os produtos da “Chapada dos Veadeiros – Alto Paraíso / São Jorge” estadual, nacional e internacionalmente. Em acordo foi formulado o programa da diversificação do produto turístico, com o objetivo de formatar e comercializar novos produtos além de cachoeiras, trilhas e misticismo, buscando a qualidade dos produtos. Para tal finalidade, foram elaboradas ações destinadas ao apoio às operadoras na elaboração de pacotes destes novos produtos, desenvolvimento dos roteiros turísticos municipais e regionais e identificação e/ou capacitação para guias locais com estas especialidades.

O desenvolvimento de produtos turísticos de qualidade em condições de competir no mercado nacional e internacional foi contemplado com a proposição de criação dos grupos de amantes da macrofauna de cerrado, grupos de interessados em botânica do cerrado, grupos de estudantes em expedição pedagógica, grupos de interesse em história e cultura da Chapada e grupos de interesse em tratamentos naturais de saúde. Para a criação do sistema de informações turísticas eficiente foi apresentado o programa de informação inteligência/turística, para elaborar a implementação do sistema de informações turísticas, fomento e apoio à pesquisa, gestão estratégica de dados e informações, divulgação e educação para o turismo.

Em relação aos objetivos específicos, o plano apresentou oito propostas: criar um banco de dados integrado, criar um banco de imagens atualizado, implantar o programa turismo na escola, dar qualidade ao produto turístico, diversificar a oferta turística, estruturar os roteiros turísticos regionais, ampliar e qualificar o mercado de trabalho e aumentar a inserção competitiva do nosso produto turístico no mercado nacional e internacional. Esses objetivos foram contemplados pelos programas de divulgação e inteligência turística, diversificação do produto turístico e união e organização da cadeia produtiva.

No Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros /2013, o primeiro objetivo específico visa a “curto prazo - reduzir a dependência do turista do DF, GO e SP, atualmente responsável por 80% dos turistas”. Em consonância, foi elaborada uma estratégia de ação que busca consolidar o Polo como importante destino de ecoturismo no cenário nacional. Com essa estratégia o documento busca tornar a região em um destino nacional capaz de atrair públicos nacionais e internacionais distintos, reduzindo a atual dependência do DF, GO e SP. Outra ação adotada foi a busca por diversificar a oferta turística a partir da estruturação dos atrativos de turismo cultural, para funcionar como atrativo a um maior público, sobretudo nacional.

Por meio das ações de desenvolvimento da imagem, posicionamento de mercado, promoção e comercialização, busca-se atração de novos públicos, pois foi diagnosticado que a alta dependência do público regional e fronteiro, ocorre devido ao desconhecimento por parte dos visitantes, dos atrativos da região. Através das ações de estruturação de um sistema de informações turísticas e infraestrutura, o documento visa atrair novos públicos, melhorar as condições de acesso aos destinos e atrativos, e assim, diversificar o viajante que visita à região. Isso se justifica pelo fato dos turistas que vem de GO, SP e DF possuírem as maiores facilidades de acesso.

O segundo objetivo específico visa a “médio prazo - em até cinco anos, projeta-se que a participação de turistas com origem em outros Estados chegue a 30% e que o Tempo Média de Permanência (TMP) passe a um total de 4 dias”. Em acordo, foram elaboradas ações de estruturação de Áreas de Proteção Ambiental (APAs) e de Unidades de Conservação (UCs), para propiciar o aumento da oferta que atualmente não existe, a elaboração de um sistema de informações turísticas para auxiliar os gestores públicos a identificarem as preferências e insatisfações dos turistas, a ampliação da oferta de infraestrutura geral e serviços básicos nos municípios e ações de recuperação e preservação ambiental, para incentivar o turista a permanecer mais tempo.

O último objetivo específico procura a “longo prazo - aumentar a receita turística no Polo”. A partir da atração de públicos distintos espera-se que o gasto dos turistas aumente, e assim, ampliar as receitas turísticas. Através das estratégias de ações que procuram desenvolver a imagem, o posicionamento de mercado, ações de promoção e comercialização dos destinos do Polo, haverá definição do público alvo e construção da imagem a ser projetada, e com isso, poder-se-á atrair públicos com maior poder aquisitivo. Por meio da ação de estruturação de um sistema de informações turísticas será realizada análise dos dados

coletados e a composição dos gastos dos turistas, proporcionando identificar onde é possível ampliar as receitas do setor.

Através das estratégias de ação de oferta de infraestrutura geral e serviços básicos nos municípios, o documento apresenta que a melhoria da infraestrutura poderá atrair públicos que atualmente não se interessam pelo destino. As ações de facilitação de acesso ao Polo e aos atrativos possibilitarão que uma maior parcela de turistas regionais e de localidades próximas acessem a região, com isso ampliando o número de visitantes e os gastos. O plano demonstra que por meio das estratégias de ações de recuperação e preservação ambiental visando à ampliação das áreas naturais utilizadas turisticamente, a receita turística sofrerá impactos a partir do aumento de pessoas e gastos.

Além das ações citadas, para atingir os objetivos específicos, buscou-se o desenvolvimento e organização da governança do setor nos destinos, a implantação do sistema de gestão ambiental, para auxiliar na conservação do patrimônio natural de uso turístico como componente fundamental para sustentabilidade da atividade turística. Para alcançar os objetivos apresentados pelo plano, foi elaborada também uma estratégia central e três estratégias a curto, médio e longo prazo.

Em uma perspectiva geral, os planos analisados apresentaram ações para os objetivos propostos. Nesse sentido, observou-se uma congruência nas proposições, pois, os documentos cumpriram com o que foi delineado. Por fim, foi verificado que o Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014 foi o único que não apresentou objetivo geral e objetivos específicos.

5.4 Diagnósticos

Em seguida (Quadro 4), apresentam-se os diagnósticos dos planos e uma reflexão crítica sobre os aspectos levantados.

Quadro 4: Análise dos diagnósticos

Principais Características	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016
Pontos Positivos	Reserva da Biosfera Goyazes Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV) Parque Estadual de Terra Ronca Parque Municipal do Itiquira a APA da Serra Geral APA das Nascentes do Rio Vermelho e os Kalungas Área de biodiversidade Áreas ambientais e culturais de interesse turístico Bioma Cerrado	Elaboração de programas e incentivos governamentais Reserva da Biosfera Goyazes Atrativos naturais, culturais, sociais, ambientais e econômicos Potencial do Turismo Biológico (Bioturismo), Turismo pedagógico, lazer em cachoeiras, turismo de aventura, turismo místico, potencial cultural	Região da Biosfera Goyazes Clima Tropical Parque Nacional Chapada dos Veadeiros Cerrado Rica fauna Secretaria Municipal de Turismo e o Conselho Municipal de Turismo Oferta de serviços públicos Aeródromo Meios de hospedagem e empreendimentos de alimentação Eventos culturais	Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV) Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros (ACHAVE) Atrativos turísticos de natureza Ecoturismo e os segmentos de Turismo Cultural e Turismo de Esportes Presença de meios de hospedagens e restaurantes
Pontos Negativos	Região mais carente do Estado Expansão agrícola Diagnóstico mercadológico	Fraca gestão estratégica em relação aos negócios turísticos Falta de diversidade nos seus produtos Falta de comunicação entre as iniciativas públicas e privadas Projetos que não se consolidam Potenciais naturais e culturais desprezados e explorados inadequadamente Ausência de um processo de avaliação de resultados das políticas e planos destinados ao setor Inexistência de informações confiáveis Capacitação profissional deficiente dos recursos humanos Regulamentação e regularização dos serviços turísticos		Concentração da oferta Concentração de materiais promocionais Pouca exploração da web Baixa participação em feiras e eventos internacionais Não conta com modal ferroviário ou hidroviário para uso turístico Falta de investimentos em construção de pistas (aeródromo) Falta sistema público de coleta de esgoto Falta de campanhas de conscientização Ausência da polícia florestal

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

O Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Biosfera Goyaz/ 2004 elaborou um diagnóstico mercadológico baseado em uma pesquisa específica da AGETUR. Os dados e informações coletados subsidiaram a proposição das ações. A Reserva da Biosfera Goyaz (nordeste goiano) é caracterizada como a região mais carente do Estado. Apesar disso, essa localidade possui uma das áreas com maior biodiversidade do país e ali estão presentes áreas ambientais e culturais de interesse turístico, como o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV), o Parque Estadual de Terra Ronca, o Parque Municipal do Itiquira, a APA da Serra Geral, a APA das Nascentes do Rio Vermelho e os Kalungas.

O processo de expansão agrícola, a urbanização e a criação de animais estimularam a destruição e a diminuição de muitas áreas do Cerrado e da região. Após a identificação desse problema, o documento busca promover e estimular ações sustentáveis para essa localidade, por meio de trabalhos para incentivar estudos e pesquisas com o objetivo de preservar o cerrado nessas localidades, através do incentivo da criação de Unidades de Conservação (UCs) e Reservas Particular do Patrimônio Natural (RPPNs).

O diagnóstico mercadológico realizou uma análise de demanda nas cidades de Alto Paraíso, São Jorge e Cavalcante em 2004. Quanto aos visitantes prevaleceram as idades entre 20 e 39 anos. No quesito gênero houve uma pequena diferença entre o sexo masculino (58%) e o feminino (42%). Os principais mercados emissores para essas três cidades foram as cidades de Brasília, Goiânia e São Paulo. Em relação à escolaridade, os visitantes com ensino superior possuíam maior expressividade e o tempo de permanência girava em torno de sete dias. O meio de comunicação que mais influenciava na hora da compra era o boca a boca.

Na análise de mídia paga realizada pelos responsáveis pela elaboração do documento, verificou-se grande concentração de divulgação nos meses de junho e julho, período de férias. Por isso, foi recomendada uma maior promoção em todas as épocas do ano. Quanto à comercialização foi detectado que apenas o turismo de natureza e aventura era ofertado. A região possui fortes atrativos na área cultural, histórica e mística, sendo importante incluir esses segmentos turísticos nas estratégias de comercialização.

Na divulgação dos destinos foi constatado que apenas as cidades da Sub-região da APA e do Norte eram mais promovidas, devido aos outros destinos possuírem pouca estrutura e baixa capacidade para receber os visitantes. Para isso, foi apresentado a necessidade de trabalhar outros destinos buscando estruturá-los e iniciar o processo de divulgação. Em relação aos *folders* foi identificado que predominam informações sobre os atrativos turísticos,

sendo importante constar outras características como meios de acesso, como chegar, equipamentos e serviços turísticos, e infraestrutura de apoio.

Na análise de mídia espontânea os destinos/atrativos mais divulgados são: Chapada dos Veadeiros, Alto Paraíso, São Jorge, Cavalcante, São Domingos e Formosa. O plano apresenta a necessidade de trabalhar com outros destinos, buscando identificar os mais preparados em cada polo para iniciar o processo de divulgação. Assim como na análise de mídia paga, na análise de mídia espontânea prevaleceu a divulgação do turismo de natureza. Com isso, foi verificada a importância de divulgar os aspectos culturais na formatação de produtos, pois havia uma predominância da divulgação dos aspectos naturais.

O diagnóstico do Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso 2005/2008 apresenta aspectos positivos e negativos acerca do contexto turístico da cidade. Foi detectado que a elaboração de programas e incentivos governamentais, a maior conscientização e profissionalização da iniciativa privada em relação à atividade turística, possibilitou o crescimento e resultou em uma ferramenta para o desenvolvimento da economia local e da melhoria social. Isso foi comprovado com o aumento da oferta de serviços nos setores de hospedagem, alimentação e artesanato.

Porém, o diagnóstico descreve que o município possui uma fraca gestão estratégica em relação aos negócios turísticos e baixa diversidade nos seus produtos. Outra realidade reconhecida foi falta de comunicação entre as iniciativas públicas e privadas, resultando em projetos que não se consolidam. Os potenciais naturais e culturais são descritos por serem desprezados e explorados inadequadamente. Foi detectada a ausência de um processo de avaliação de resultados das políticas e planos destinados ao setor, à inexistência de informações confiáveis que permitam a elaboração de políticas públicas e definição de oportunidades de negócios, capacitação profissional deficiente dos recursos humanos, tanto no âmbito gerencial quanto nas habilidades específicas operacionais e a falta da regularização dos serviços turísticos.

O diagnóstico situa o município com aspectos naturais, culturais, sociais, ambientais e econômicos favoráveis ao Desenvolvimento Sustentável do Turismo. O turismo de natureza, nomeado no plano como Bioturismo – Reserva da Biosfera, a observação de pássaros (*Birdwatching*), observação de macrofauna e interesse por botânica, potencial para turismo de saúde, potencial para turismo da melhor idade, potencial para turismo pedagógico, lazer em

cachoeiras, turismo de aventura, turismo místico, potencial cultural, povo hospitaleiro e de cultura original, são manifestados como oportunidades e pontos favoráveis

O Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014 realizou o diagnóstico baseado em uma análise contextual. Nessa pesquisa foram levantadas informações importantes do Plano Estadual de Turismo de 2008, como: informações da Região da Biosfera Goyazes, o desenvolvimento do turismo em Alto Paraíso, os recursos disponíveis e os serviços. A Região da Biosfera Goyazes é retratada por ter atrativos para a prática do ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural. Essa região é contemplada pelos municípios de Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas, Formosa, São Domingos, São João da Aliança e Posse. A região é abrangida pela vegetação de cerrado, e contempla toda a Chapada dos Veadeiros, Sítio Natural do Patrimônio Mundial, Parque Estadual da Terra Ronca e o Parque Municipal do Itiquira.

O Município de Alto Paraíso (GO) conta com o distrito conhecido como São Jorge. Essa região é apresentada como um destino que propicia descanso, em meio às belezas naturais e astral místico. Os atrativos variam de cânions rochosos a cachoeiras e trilhas. O clima é tropical e possui como Patrimônio Natural da Humanidade o Parque Nacional Chapada dos Veadeiros (PNCV). A promoção do turismo em Alto Paraíso é realizada através da participação da secretaria de turismo e das operadoras.

O diagnóstico relata que a infraestrutura do Município de Alto Paraíso (GO) atende a população e os turistas. Entre os serviços públicos são ruas pavimentadas, abastecimento de água e saneamento, hospital, agência bancária, telefonia fixa e móvel (Vivo, Claro, Tim, Oi), *internet*, rádio e televisão com sinal aberto e de parabólica. No distrito de São Jorge as ruas são cascalhadas e há iluminação pública, porém deficitária, embora a energia elétrica sirva às residências e empreendimentos turísticos. Na área rural, onde se localiza a maioria dos atrativos, as estradas não pavimentadas apresentam boas condições de tráfego durante o ano.

O plano apresenta que o acesso ao município pode ser feito através de rodovias ou pelo meio aéreo, pois a cidade possui um aeródromo que suporta aeronaves de pequeno porte. Os meios de hospedagens giram em torno de cinco hotéis e 56 pousadas, sete *campings* em Alto Paraíso e 15 em São Jorge. A cidade dispõe de 16 empreendimentos que comercializam alimentação. Os eventos culturais da cidade ligados ao turismo são organizados pela comunidade, entidades locais e tem como destaque o Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros.

O diagnóstico do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013 caracteriza o Polo - Chapada dos Veadeiros como uma região geográfica que possui muitos atrativos turísticos de natureza. Entre os destaques estão os cânions, mirantes naturais e cachoeiras. O segmento turístico com maior destaque no Polo é o Ecoturismo e os segmentos de Turismo Cultural e Turismo de Esportes/ Aventura apresentam potencial para se desenvolverem. Os municípios integrantes são: Alto Paraíso, Cavalcante, Colinas do Sul e São João d'Aliança.

Em uma perspectiva geral, os municípios do Polo-Chapada dos Veadeiros, possuem uma concentração da oferta, especialmente no mercado regional, onde turistas oriundos do Distrito Federal-DF apresentam percentual significativo no número total de visitantes (45%). O documento aborda a necessidade de promover o destino em diferentes canais de comunicação, pois, há muita concentração de materiais promocionais em forma de folhetos, pouca exploração da *web* e a baixa participação em feiras e eventos internacionais. Além disso, destaca-se a iniciativa de associativismo apoiada pelo SEBRAE-GO, denominada Associação de Agências e Receptivos da Chapada dos Veadeiros (ACHAVE).

O Polo Chapada dos Veadeiros necessita de investimentos em infraestrutura, para assim, se desenvolver turisticamente com capacidade de atender a população residente e a população flutuante, pois há um grande fluxo turístico na região em determinados períodos. A cidade de Alto Paraíso (GO) foi identificada com a melhor oferta de equipamentos turísticos, pois, conta com maior quantidade e variedade de serviços. Os municípios de Cavalcante e São João d'Aliança apresentam uma menor oferta em relação aos meios de hospedagens e restaurantes.

No que tange à acessibilidade e conectividade foi detectado que a acessibilidade ocorre principalmente pelas rodovias: GO-118, GO-241, GO-239 e BR 010. O acesso turístico ocorre mais por via rodoviária, havendo transporte regular e não regular para as cidades do polo. As rodovias BR 020 e GO-118 foram identificadas com a presença de asfalto e acostamento em boas condições, porém foi verificada a necessidade de investimento na sinalização com o intuito de facilitar o acesso aos produtos turísticos, melhoria nas rotas entre os municípios e a melhoria em pavimentação.

Em relação à acessibilidade aérea, foi constatado que há aeródromos para pousos privados na região; no entanto, ainda não ocorre investimento programado para a construção de pistas de pouso comercial. O município de Alto Paraíso possui um projeto para a estruturação do aeroporto da cidade, conhecido como aeródromo. A região não conta com modal ferroviário ou hidroviário para o uso turístico. O aeroporto mais próximo localiza-se a distância inferior a

300 km. O plano situa que a região é de fácil acesso, no entanto, com longa duração de tempo de viagem rodoviária. Com isso, foi verificada a necessidade de se maximizar novos acessos aos destinos e atrações, auxiliando no aumento do fluxo turístico. Outra demanda diagnosticada foi o investimento nos terminais rodoviários de embarque e desembarque de ônibus dos destinos turísticos.

O Polo conta com água tratada, fornecida pela empresa Saneamento de Goiás S. A (SANEAGO). A água é disponibilizada através de abastecimento público até os domicílios. A empresa atende 100% das residências, porém, o plano mostra que há uma precária distribuição de água na comunidade quilombola Kalunga que possui cerca de 6.000 habitantes. Em relação ao esgotamento sanitário, os destinos do polo não possuem um sistema público de coleta de esgoto, tendo a fossa rudimentar como o tipo mais comum nos domicílios. Os destinos possuem coleta regular domiciliar do lixo, mas não contam com campanhas de conscientização para informar a população sobre a coleta seletiva e destinação do lixo.

Em relação aos aspectos institucionais, foi constatado que os municípios do Polo Chapada dos Veadeiros possuem pequenas equipes nas Secretarias e Coordenadorias de Turismo e orçamentos municipais reduzidos ou inexistentes. Com isso, há uma carência em equipamentos e mão de obra qualificada para efetuar e monitorar os programas das atividades que acontecem no polo. Para a área ambiental foi identificada a necessidade da criação de legislação ambiental específica para região, que possibilite a proteção dos patrimônios naturais. No quesito gestão ambiental, foi diagnosticada a relevância da elaboração de um estudo de capacidade de carga para os principais atrativos naturais do Polo. Outra demanda é a criação e implantação dos planos de manejo para as Unidades de Conservação, no qual haja potencial para o desenvolvimento da atividade turística. A fiscalização mais efetiva das atividades de exploração também foi ressaltada, pois, há a ausência da polícia florestal.

Os quatro planos apresentam diagnósticos, entretanto, há disparidades de informações entre um e outro. O Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera apresenta um diagnóstico mercadológico e por esse fato faltaram mais informações da realidade das comunidades e dos problemas ambientais enfrentados. Esse diagnóstico foi baseado nas respostas e percepções dos visitantes nas cidades de Cavalcante, Alto Paraíso e o seu distrito São Jorge. Na metodologia do plano consta a elaboração dos diagnósticos nas Sub-regiões, no entanto, no plano não constam essas informações. Por isso, faltaram

informações do que as comunidades reivindicaram, quais eram os principais problemas. Mesmo constando que houve oficinas nas comunidades não houve o detalhamento dessas informações.

O diagnóstico do Plano Municipal do Turismo de Alto Paraíso/ 2005-2008 é um diagnóstico simples e resumido e de uma maneira geral apresentou os problemas enfrentados. No entanto, não apresentou algumas informações básicas do município de Alto Paraíso como a demografia, as condições de vida das comunidades, os problemas socioambientais existentes e levantamento das estruturas de acolhimento (meios de hospedagem e restaurantes). Os responsáveis pela elaboração do documento buscaram ouvir o segmento turístico, mas não relata informações das comunidades. A partir disso pode-se inferir que a comunidade não teve participação na elaboração do plano.

O Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014 desenvolveu um diagnóstico baseado em uma análise contextual. Foram apresentadas as principais informações da Região da Biosfera Goyazes, o turismo em Alto Paraíso (GO), os recursos e serviços. Nesse ponto o plano foi bem e realizou um bom inventário da situação turística no município. Porém, esse diagnóstico levantou apenas os aspectos positivos da cidade, não há informações dos problemas enfrentados em relação ao desemprego, qualificação, aspectos institucionais, meio ambiente e qualidade de vida. Por ter apresentado ações para a infraestrutura, qualidade da oferta, promoção e gestão do turismo, o plano poderia ter apresentado os problemas enfrentados nessa realidade que justificassem a elaboração dessas ações. Com isso, o diagnóstico apresentado foi incompleto por não ter apresentado as informações tanto nos aspectos positivos quanto nos negativos.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável -Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016 criou um diagnóstico direto, pois, ao mesmo tempo em que apresentou as dificuldades enfrentadas elaborou as ações em cima desses problemas. Esse diagnóstico mostra os principais problemas relacionados à infraestrutura, capacitação, meio ambiente, promoção, fortalecimento institucional e diversificação. Esse é o primeiro plano que mostra a realidade em relação à distribuição de água, esgoto e coleta de lixo, fator diretamente relacionado à qualidade de vida das comunidades. Outro fator que deve ser ressaltado é que nos últimos dois planos consecutivos não foram diagnosticadas e elaboradas ações para o meio ambiente. Esse plano apresenta ações direcionadas para essa categoria, fator importante pelo fato da Chapada dos Veadeiros ser um destino de natureza.

O diagnóstico é importante no processo de construção do planejamento turístico, pois, é em cima dos problemas e potencialidades identificados que serão elaboradas as proposições para chegar a um cenário futuro desejado. Nesse contexto é essencial envolver os atores sociais, comunidades e as entidades nesse processo, pois planejar também envolve jogos de interesses e por isso a importância de que todos os interessados se envolvem nesses processos.

5.5 Ações x Tempo dos planos para o desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás

Em seguida (Figura 2), encontra-se a análise das ações elaboradas entre 2004 e 2016. O gráfico foi criado com o objetivo de identificar as ações desenvolvidas ao longo desses anos e buscar refletir sobre essas proposições.

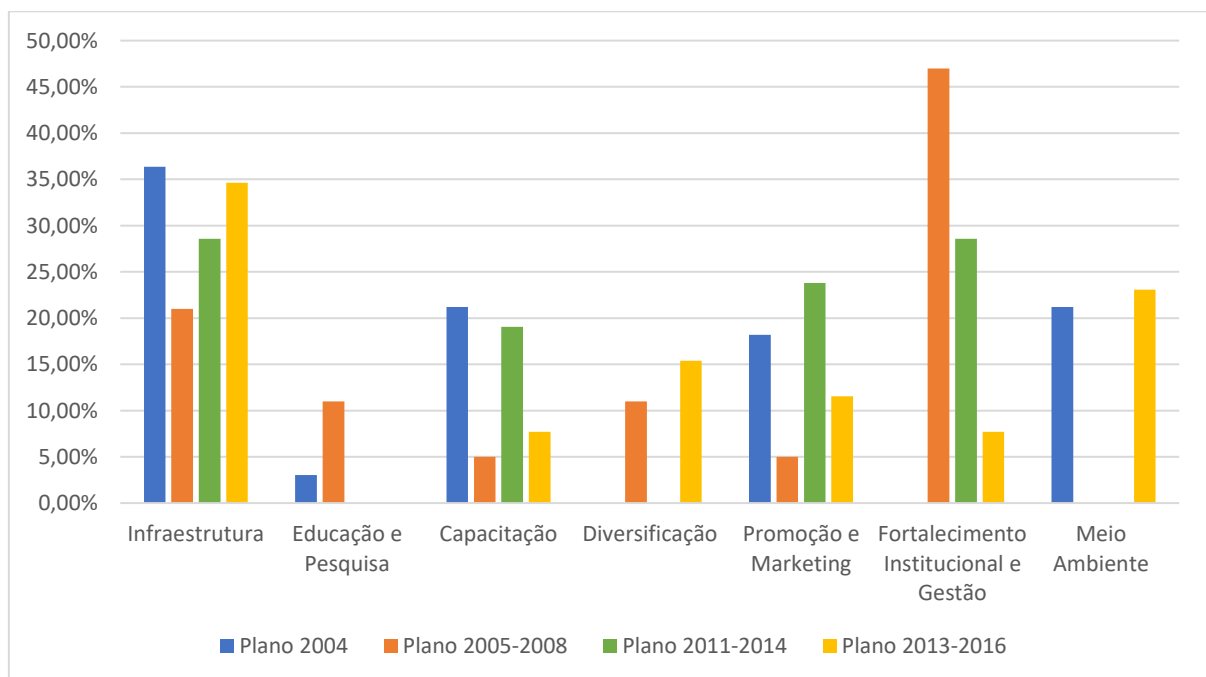


Figura 2: Ações x Tempo dos planos para o desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Quanto aos planos analisados, todos apresentaram ações para alcançar os objetivos propostos. Em relação à infraestrutura, observa-se que o plano de 2004 aparece em primeiro lugar com (36,36%), seguido pelo plano 2013-2016 com (34,62%), posteriormente aparece o plano de 2011-2014 com (28,57%) e em último lugar o plano 2005-2008 com (21%). A

categoria de infraestrutura apresentou ações em todos os documentos de forma contínua. Para essa temática observa-se um maior investimento em relação às outras categorias analisadas.

As ações direcionadas para infraestrutura nos quatro documentos foram voltadas para sinalização turística, estruturação de espaços, reformas no centro de atendimento ao turista (CAT), reestruturação do aeroporto local, estruturação e manutenção de acesso aos atrativos turísticos e pavimentação de vias. O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016 é o único que apresenta iniciativa para obras com relação ao esgotamento sanitário nos municípios. Isso é um fator relevante, pois, a falta do tratamento adequado do esgoto sanitário auxilia na proliferação de doenças e interfere na qualidade da água. O planejamento turístico tem o papel em refletir questões relativas à qualidade de vida e bem-estar, de uma maneira que “a cidade apenas será boa para o turista quando for boa para o morador”.

Quanto à educação e pesquisa, em primeiro lugar aparece o plano 2005-2008 com (11%) e o plano de 2004 com (3,03%). Os outros planos não apresentaram ações para essa temática. Essas ações foram direcionadas para o fomento e apoio a pesquisa, e educação para o turismo. Quanto ao fomento e apoio a pesquisa foi proposto um projeto de pesquisa em parceria com universidades e o *trade*, de modo a medir o impacto econômico do turismo e realizar a sistematização de informações, a fim de mapear as prioridades visando o fomento do desenvolvimento turístico sustentável. Nesse processo, é relevante a busca de parcerias com as universidades, pois nesses espaços é possível discutir o turismo com um olhar holístico, podendo inserir alunos e pesquisadores para aplicar a teoria em prática, contribuindo com novas visões e questionamentos.

Em relação à capacitação observa-se que o plano de 2004 apresentou a maior porcentagem de investimento para a categoria (21,21%). Em seguida aparece o plano 2011-2014 com (19,05%), posteriormente o plano 2013-2016 com (7,69%) e por último o plano 2005-2008 com (5%). De uma maneira geral, essas ações foram voltadas para capacitação profissional, cursos de atendimento, gestão e empreendimentos turísticos. O investimento em capacitação profissional possibilita a inserção de pessoas no mercado de trabalho, além de possibilitar um melhor atendimento e acolhimento.

Com relação à diversificação o plano 2013-2016 surge em primeiro lugar com (15,38%) e logo após o plano / 2005-2008 com (11%). As ações foram voltadas para elaboração de novos produtos, roteiros turísticos complementares ao ecoturismo e implantação de novos espaços

como o museu do garimpeiro e casas de artesão. A Chapada dos Veadeiros por ser um destino de natureza possui muitos roteiros voltados para essa temática, porém, essa região possui uma rica cultura que pode ser inserida nessas programações, a fim de diversificar os serviços oferecidos e valorizar a cultura local.

Quanto à promoção e marketing todos os planos apresentaram ações para esse tema de forma contínua. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014 aparece em primeiro lugar com (23,81%). Em segundo lugar está o plano de 2004 com (18,18%), em seguida vem o plano de 2013-2016 com (11,54%) e em último lugar o plano de 2005-2008 com (5%). As ações de promoção e marketing foram direcionadas para a elaboração do plano de marketing, estudo da imagem, captação de eventos e participação em feiras. Essas iniciativas seguiram padronizadas de uma maneira geral, o investimento em promoção e marketing é importante, pois, através das iniciativas e ferramentas adotadas, o destino se promove e isso possibilita atingir o público alvo no mercado.

Para o fortalecimento institucional e gestão, em primeiro lugar aparece o plano de 2005-2008 com (47%), logo após o plano 2011-2014 com (28,57%) e por último o plano 2013-2016 com (7,69%). Essas ações foram voltadas para a estruturação da secretaria de turismo, implantação de programa de qualificação e capacitação de gestores públicos, regularização dos serviços turísticos e reuniões de planejamento organizacional e de eventos, regulamentação e fiscalização das atividades ligadas ao turismo, elaboração de estudos de desenvolvimento do turismo, gestão estratégica de dados e informações, entre outras. A busca por uma gestão focada e capacitada para conduzir o turismo local possibilita uma boa troca entre os atores envolvidos e benefícios para os moradores locais.

Para o meio ambiente houve uma diferença grande na indicação de ações para essa categoria entre os diferentes planos. No Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004 foram destacadas iniciativas, porém, em dois planos consecutivos não foi destinado ações para essa temática, voltando apenas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016. Em primeiro lugar aparece o plano de 2013-2016 com (23,08%) e em seguida o plano de 2004 com (21,21%). Em relação às iniciativas propostas, o plano de 2004 apresenta mais ações voltadas para o incentivo à criação de UCs Municipais e RPPNs, difundir a legislação e conscientizar a importância da Reserva Legal, campanha informativa sobre a coleta seletiva de lixo e oficinas e palestras nas escolas para promover a educação ambiental.

Já no Plano 2013-2016, as ações foram voltadas para a gestão de resíduos sólidos para todo o Polo, estudo de capacidade de carga para os principais atrativos, planos de manejo para as Unidades de Conservação (UCs), fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração, criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental e criação de novas áreas de proteção ambiental. Essas iniciativas são relevantes, pois, a região atualmente enfrenta problemas nessas realidades e a execução dessas iniciativas contribuirá com o desenvolvimento do turismo na região.

As ações de gestão de resíduos sólidos são de extrema importância, pois, o aumento do fluxo turístico nos destinos turísticos gera um número maior de lixo produzido e, muitas vezes, essas cidades não comportam e nem estão preparadas para lidar com essa situação. DEMAJOROVIC et. al (2006) aponta a relevância de reconhecer os diversos atores sociais como corresponsáveis na gestão de resíduos sólidos, de modo a valorizar a reciclagem e incentivar ações educativas com foco na transformação de valores e hábitos da sociedade.

5.6 Crescimento do turismo de natureza nos planos

Em seguida (Figura 3), apresenta-se o gráfico do crescimento de turismo de natureza nos planos, com o propósito de identificar a representatividade adotada em relação ao ecoturismo e turismo de aventura nos documentos.

No Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004, o turismo de natureza foi o termo mais frequente (15,58%), depois o ecoturismo (6,49%) e o turismo de aventura (5,19%). Nesse plano o mercado de turismo de natureza foi identificado para as características e destinos da Reserva da Biosfera Goyazes. No entanto, o documento expõe que esse segmento não é muito oferecido pelas agências, pois os pacotes de turismo de natureza e ecoturismo apresentavam valores elevados em relação ao turismo tradicional. Para mudar essa realidade foi levantada a necessidade de esses destinos investirem em informação, destacar a qualidade dos serviços, a qualidade ambiental, posturas ecológicas, singularidades dos atrativos e a autenticidade da cultura local.

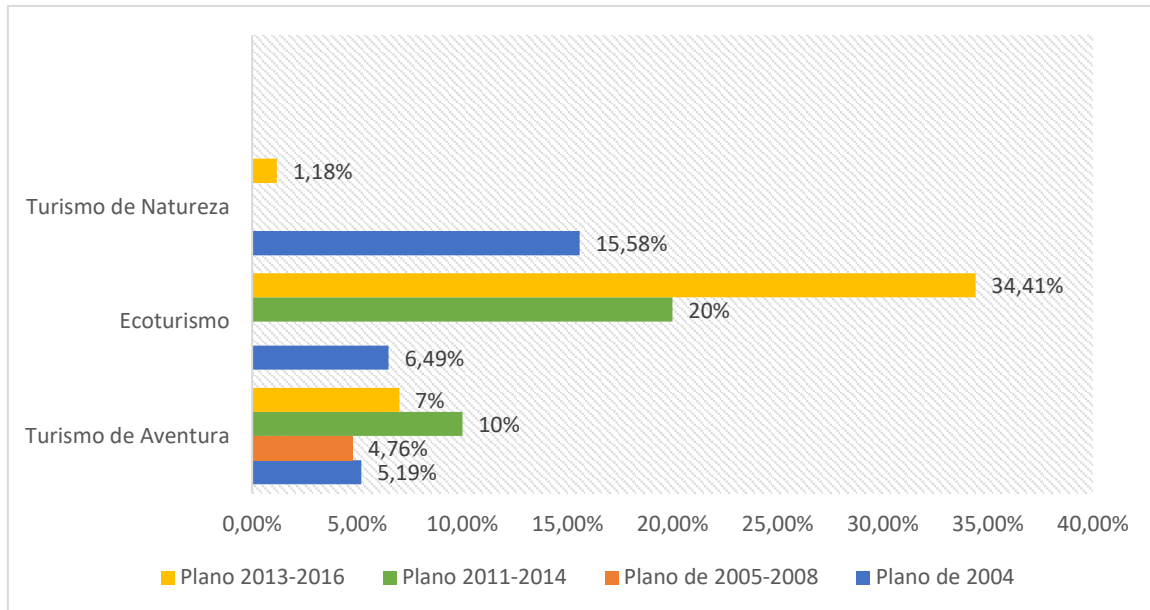


Figura 3: Evolução do turismo de natureza.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Em relação ao Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014, o ecoturismo apareceu em primeiro lugar (20%), seguido do turismo de aventura (10%). O turismo de natureza não foi manifestado. Nesse documento, o ecoturismo e o turismo de aventura aparecem com mais visibilidade tornando-se segmentos prioritários juntamente com o turismo de bem-estar. Os responsáveis pela elaboração buscaram como propósito o aperfeiçoamento do ecoturismo *in loco*. Este documento aborda que Alto Paraíso (GO) em conjunto com os demais territórios da Chapada dos Veadeiros possuem muitos atrativos para a prática do ecoturismo e turismo de aventura.

Para o Plano de Desenvolvimento Integrado do turismo sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016, o termo mais frequente foi o ecoturismo (34,41%), em menor frequência o turismo de aventura (7%) e depois o turismo de natureza (1,18%). Este documento aborda o turismo de natureza com maior abrangência, trazendo dados internacionais e nacionais do perfil do ecoturista no mundo e Brasil, mostrando que esse é um dos segmentos que mais crescem atualmente. Após a realização de pesquisas o plano definiu o ecoturismo como segmento chave e prioritário do Polo, juntamente com o turismo de aventura e o turismo cultural. O documento busca consolidar o ecoturismo e incentivar o desenvolvimento do turismo de esportes/aventura em longo prazo.

Com relação ao Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008 apenas o turismo de aventura aparece com (4,76%). Nesse plano não constam informações sobre o ecoturismo e turismo de natureza na cidade de Alto Paraíso (GO), apenas apresenta o turismo de aventura como um dos pontos favoráveis do município.

De uma maneira geral, os planos apresentam informações sobre o turismo de natureza no Polo Chapada dos Veadeiros. É importante ressaltar que o turismo de natureza é composto pelo segmento de ecoturismo e turismo de aventura. Analisando os dados disponíveis, o Plano de Desenvolvimento Integrado do turismo sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016 é o que melhor identificou e apresentou ações para o desenvolvimento do turismo de natureza no Polo Chapada dos Veadeiros. Através desses dados é possível perceber que a relevância do turismo de natureza nos documentos cresceu com o tempo, pois no início foi identificada essa modalidade, porém não foram elaboradas ações concretas para o desenvolvimento.

5.7 Análise das ações implementadas nos planos de desenvolvimento turístico em Alto Paraíso de Goiás

A seguir apresenta-se a avaliação das ações implementadas nos planos de desenvolvimento turístico do presente estudo. No primeiro plano, de 2004, setenta e cinco por cento ((75%) das ações (nove de 12) para infraestrutura não foram realizadas, duas de 12 ações (17%) foram executadas parcialmente e apenas uma de 12 ações (8%) foi concluída. Para educação e pesquisa, a única ação (100%) foi concluída. Em relação à capacitação, duas de sete ações (29%) não foram realizadas, três de sete ações (42%) foram executadas parcialmente e duas de sete ações (29%) não foram respondidas pelos entrevistados. Quanto à promoção e marketing, duas de seis ações (33%) não foram realizadas, três de seis ações (50%) foram executadas parcialmente e uma de seis ações (17%) não foi respondido pelos entrevistados. Para meio ambiente, quatro de sete ações (58%) não foram realizadas, uma de sete ações (14%) foram executadas parcialmente, apenas uma de sete ações (14%) foi concluída e uma de sete ações (14%) não foi respondida pelos entrevistados.

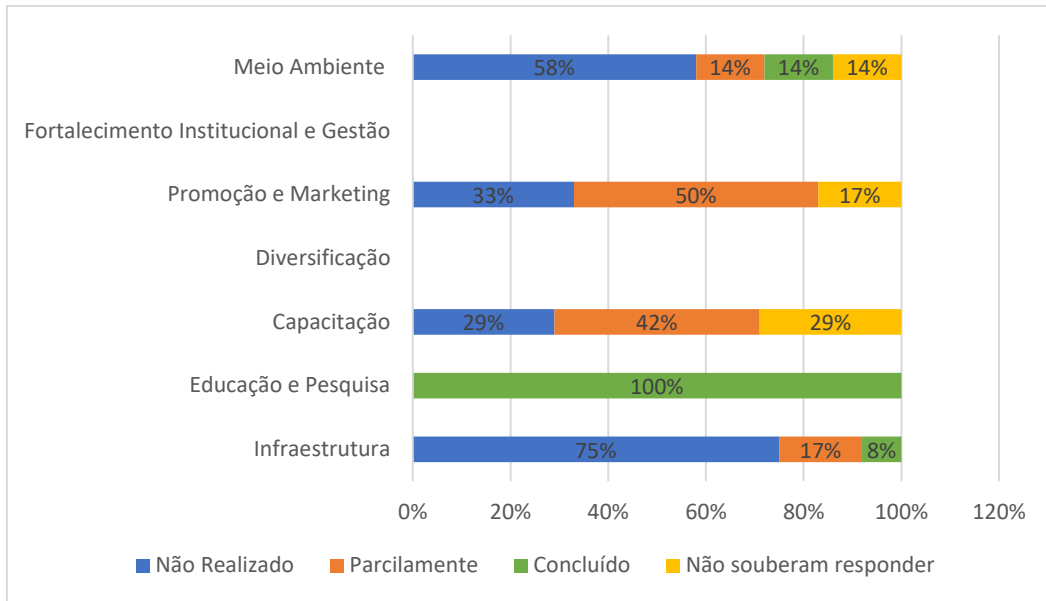


Figura 4: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Quanto às ações não realizadas a categoria de infraestrutura apresentou um número elevado e ressalta-se que muitas das propostas até hoje não foram executadas, por exemplo, as ações destinadas à instalação de caixas eletrônicos em locais com intensa movimentação turística, a instalação de coleta seletiva e viaturas para combate a incêndio, são problemas atuais enfrentados pelo destino que não foram superados nesses últimos 10 anos. A ação que visava o incentivo de UCs municipais são questionamentos atuais da população, pois, os entrevistados ressaltaram que faltam áreas públicas para os moradores locais. O acesso aos atrativos naturais do município, no geral, são pagos, por isso a relevância de oferecer espaços de lazer para os moradores.

Para as ações realizadas parcialmente, as categorias de capacitação e promoção e marketing se destacaram. Foi constatada a realização de cursos de forma esporádica, pouca participação em feiras para promoção da cidade e elaboração de eventos. Quanto às ações concluídas, destacam-se as de incentivo à criação de RPPNs, a inserção da história no currículo escolar da região e a compra de viaturas para transporte (ambulância destinada ao hospital). Nesse plano não apareceram ações destinadas ao fortalecimento institucional e gestão, e diversificação de produtos.

No segundo plano, de 2005-2008, uma de quatro ações (25%) de infraestrutura não foi realizada, duas de quatro ações (50%) foram executadas parcialmente e apenas uma de quatro

ações (25%) foi concluída. Quanto à educação e pesquisa, duas de duas ações (100%) não foram realizadas. Em relação à capacitação, a única ação (100%) não foi realizada. Para a diversificação, uma de duas ações (50%) foi executada parcialmente e uma de duas ações (50%) foi concluída. Quanto ao fortalecimento institucional e gestão, duas de nove ações (22,22%) não foram executadas, quatro de nove ações (44,44%) foram executadas parcialmente e somente três de nove ações (33,33%) foram concluídas. A categoria de meio ambiente não foi contemplada por ações neste documento.

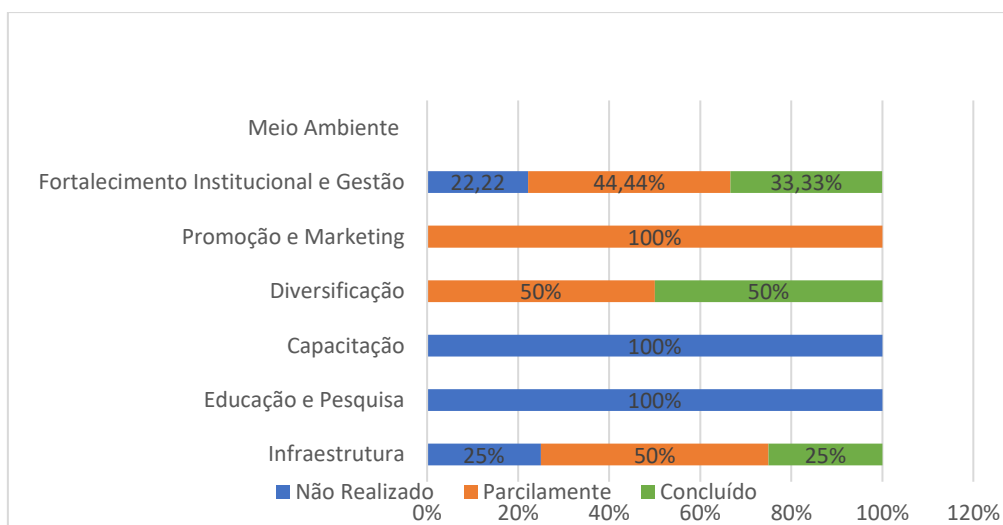


Figura 5: Ações implementadas no Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/2005-2008.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Para as ações não realizadas as categorias de educação e pesquisa, capacitação e fortalecimento instrucional e integração apresentaram os maiores valores. As ações destinadas à educação para o turismo e o fomento e apoio à pesquisa não foram executadas mesmo que tendo papel relevante no desenvolvimento do turístico do município. Nesse plano, foi proposto implementar o Fundo Municipal de Turismo (FUMTUR), no entanto, até hoje não está funcionando, pois, a taxa de turismo não foi colocada em prática. Em relação à capacitação de guias foi constatado que não há um cadastramento local obrigatório, sendo optativo entrar na associação de guias locais. Para a capacitação é ofertado um curso particular que custa R\$ 1000,00 (mil Reais), valor bastante elevado para os padrões de vida da região. Nesse sentido, observa-se que esses assuntos são dificuldades enfrentadas atualmente. Quanto às ações realizadas parcialmente a categoria infraestrutura, promoção e marketing se

destacaram. Para as ações concluídas ressaltam-se as categorias de fortalecimento institucional e gestão, diversificação de produtos e infraestrutura.

No terceiro plano, de 2011-2014, três de seis ações (50%) de infraestrutura não foram realizadas, uma de seis ações (17%) foi executada parcialmente e apenas duas de seis ações (33%) foram concluídas. Para a capacitação, duas de quatro ações (50%) não foram realizadas e duas de quatro ações (50%) foram executadas parcialmente. Com relação à promoção e marketing, três de cinco ações (60%) foram executadas parcialmente e duas de cinco ações (40%) foram concluídas. Para o fortalecimento institucional e gestão, três de seis ações (50%) não foram realizadas, duas de seis ações (33%) foram executadas parcialmente e uma de seis ações (17%) não foi respondida pelos entrevistados.

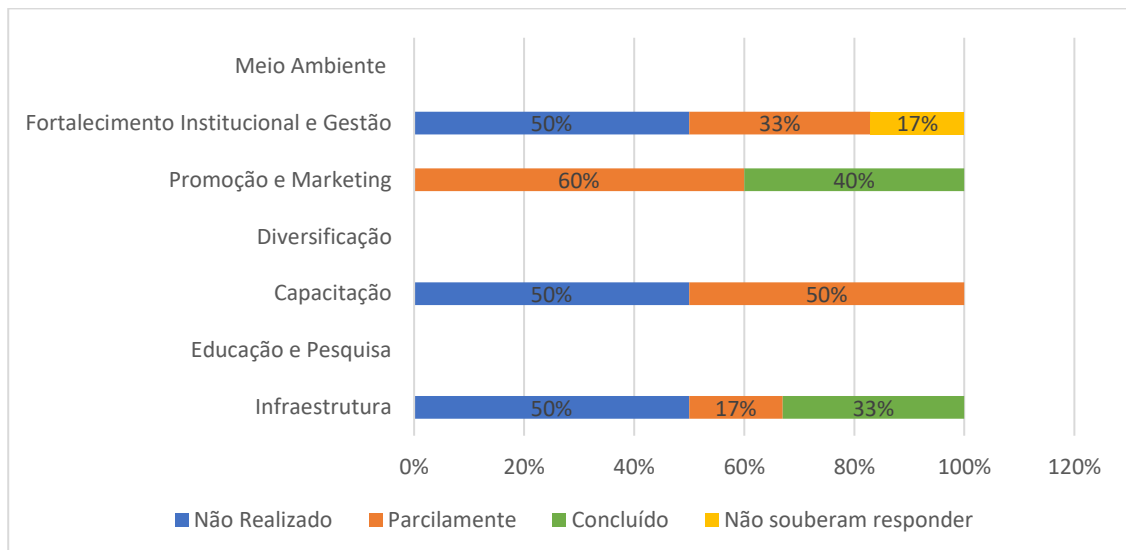


Figura 6: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

A oferta esporádica de cursos e estudos para o desenvolvimento do turismo no município são desafios a serem superados pelo destino. Em relação às ações aplicadas parcialmente a categoria gestão e promoção e marketing se acentua; as ações destinadas à fiscalização do turismo e captação de eventos não foram realizadas totalmente e há problemas atualmente nesse cenário. Para as ações concluídas as categorias de infraestrutura e marketing são evidenciadas, a ação para a conclusão da GO-239 ligando a Alto Paraíso (GO) a São Jorge destaca-se como umas das obras implementadas.

No quarto plano, de 2013-2016, cinco de nove ações (56%) de infraestrutura não foram realizadas e quatro de nove ações (44%) foram executadas parcialmente. Em relação à capacitação, uma de duas ações (50%) não foi realizada e uma de duas ações (50%) foi realizada parcialmente. Para a diversificação de produtos, duas de duas (50%) não foram realizadas e duas de duas ações (50%) foram executadas parcialmente. Com relação à promoção e marketing, duas de três ações (67%) não foram realizadas e uma de três ações (33%) foram executadas parcialmente. Para fortalecimento institucional e gestão, uma de duas ações (50%) não foi realizada e uma de duas ações (50%) foi executada parcialmente. Para a categoria de meio ambiente, 5 de 6 ações (83%) não foram realizadas e uma de seis ações (17%) foram executadas parcialmente.

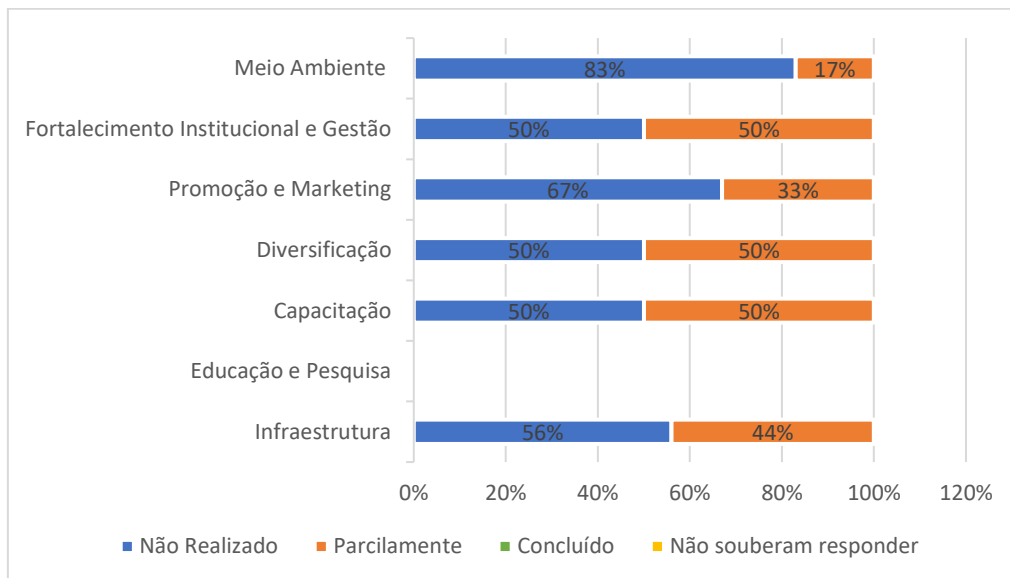


Figura 7: Ações implementadas no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013-2016

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

A categoria de educação e pesquisa não foi contemplada nesse documento. No geral, observa-se que as ações não foram realizadas e nenhuma ação foi concluída. Quanto às ações realizadas parcialmente destaca-se a categoria de infraestrutura, a obra da GO-239 como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul que está em processo de conclusão. Para as ações não realizadas as categorias infraestrutura, meio ambiente e diversificação possuem maior valor, as ações destinadas à criação do museu do garimpeiro e Memorial da Coluna Prestes (Centro de Convenções) estão com as obras paradas, pois, o projeto foi embargado.

Para o meio ambiente ações importantes como a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração, o programa gestão de resíduos sólidos, entre outras ações não foi concluído.

Para verificar a categoria que alcançou a maior taxa de cumprimento ao longo desses últimos anos, foram agrupadas todas as ações dos quatro planos nas categorias delimitadas acima. Para a categoria de infraestrutura, 18 de 31 ações (58%) não foram realizadas, nove de 31 ações (29%) foram executadas parcialmente e quatro de 31 ações (13%) não foram concluídas. Para a educação e pesquisa duas de três ações (67%) não foram realizadas e somente uma de três ações (33%) foi concluída. Com relação à capacitação, seis de 14 ações (43%) não foram realizadas, seis de 14 ações (43%) foram executadas parcialmente e duas de 14 ações (14%) não foram respondidas pelos entrevistados.

Quanto à diversificação, duas de seis ações (33%) não foram realizadas, três de seis ações (50%) foram executadas parcialmente e somente uma de seis ações (17%) foi concluída. Para a promoção e marketing quatro de 14 ações (29%) não foram realizadas, sete de 14 ações (50%) foram executadas parcialmente, apenas duas de 14 ações (14%) foram concluídas e uma de 14 ações (7%) não foi respondida pelos entrevistados. Para o fortalecimento institucional e gestão, seis de 17 ações (35%) não foram realizadas, sete de 17 ações (41%) foram executadas parcialmente, três de 17 ações (18%) foram concluídas e uma de 17 ações (6%) não foi respondida pelos entrevistados. Quanto ao meio ambiente, nove de 13 ações (69%) não foram realizadas, duas de 13 ações (15%) foram executadas parcialmente, uma de 13 ações (8%) foi concluída e uma de 13 ações (8%) não foi respondida pelos entrevistados.

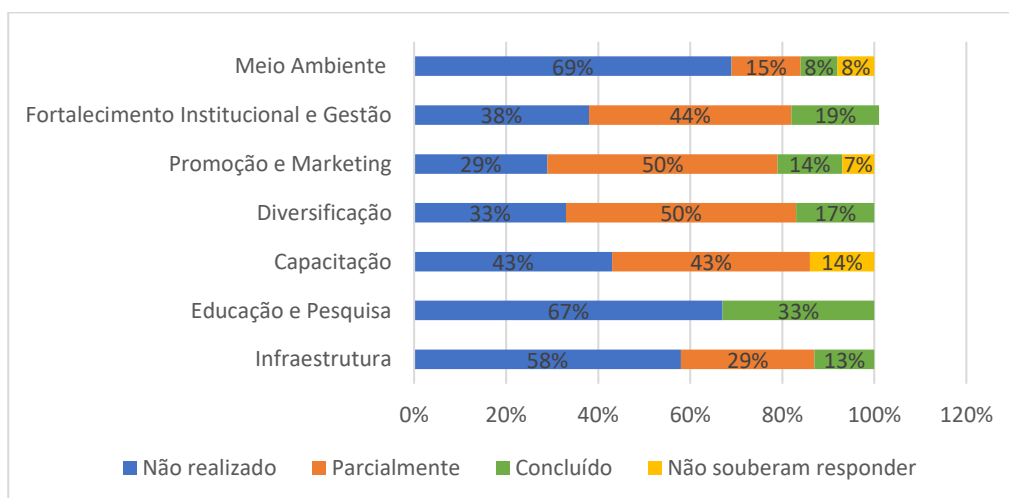


Figura 8: Categorias com maior taxa de cumprimento

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Observando o gráfico acima, verifica-se que nenhuma categoria apresentou um valor relevante para as ações concluídas, as ações de uma maneira geral não foram realizadas e apresentaram um valor significativo para as ações implementadas parcialmente.

5. Discussão

O planejamento turístico é um processo que no geral busca alcançar um cenário futuro desejado. Esse processo envolve diagnosticar a situação do turismo local de modo a delinear proposições conjuntamente com diversos atores. Nesse contexto, são delimitadas ações a serem implementadas. No presente estudo, foi verificado o baixo índice de cumprimento das ações propostas nos Planos de Desenvolvimento. No geral, algumas ações apareceram repetidamente nos documentos, como as destinadas a sinalização turística (4x), recuperação de vias (4x), instalação de caixas eletrônicos (2x), criação da polícia turística (2x). Em nenhum documento as ações que não foram cumpridas anteriormente foram citadas e analisadas. Ao pensar em planejamento turístico é importante averiguar o que foi realizado para pensar em proposições, pois, assim é possível identificar o que deu certo e aprimorar os problemas que não foram resolvidos. O Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014 atualizou o Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/ 2005-2008, mas não apresentou uma análise do antigo plano.

Para alcançar o desejado desenvolvimento sustentável abordado pelos planos é importante entender o turismo na região com uma visão mais sistêmica, e priorizar o setor como uma ferramenta de inclusão e benefícios para a população local. Em todos os planos houve uma baixa participação da população nas jornadas participativas, estando presente nesses espaços principalmente o *trade* turístico, entidades representativas e órgãos envolvidos. A população local tem o poder de exercer a sua representatividade, mas para isso é fundamental sensibilizar e mobilizar esses atores. A falta de participação refletiu nas ações pensadas que de uma maneira geral não foram voltadas em prol de benefícios e inclusão para a comunidade.

Nesse contexto é importante buscar estimular a participação da população nos espaços de consulta e audiências. No entanto, para isso é necessário mostrar a importância do turismo para esses atores, de modo a viabilizar e esclarecer futuras discussões. Ao pensar em planejamento participativo é importante oferecer espaços para o cidadão expressar as suas opiniões e recomendações. Na elaboração dos planos em certos casos, as jornadas

participativas são voltadas para apresentar propostas que já foram discutidas, portanto, a importância de ouvir esses atores para uma construção mais coletiva.

Em relação à análise do cumprimento das ações observou-se que a execução foi realizada de uma maneira parcial e alto índice de não cumprimento das ações delineadas. Apesar das melhorias verificadas, o município ainda possui desafios básicos para fomentar o turismo, e deve estimular pesquisas conforme as dificuldades enfrentadas no atual cenário. É relevante ter uma maior fiscalização e monitoramento das ações que foram propostas, pois, houve um investimento de verbas destinadas para o município. A maior parte das ações planejadas não foi realizada. Logo, é fundamental revisar por que não foram cumpridas, quais já foram planejadas e quais ainda são prioridades. Os novos planos devem ser realistas, mais objetivos e incluir, de fato, a população e as necessidades locais, pouco contempladas nos planos existentes.

Com relação ao turismo sustentável no município as categorias de meio ambiente, educação e pesquisa e capacitação utilizadas no presente estudo são relevantes, pois, com a elaboração de pesquisas aplicadas é possível ter uma fiscalização mais rígida e um maior controle de impacto do turismo. A educação para sensibilizar os visitantes e moradores para a preservação dos recursos. Além de buscar a capacitação para possibilitar inserção social e distribuição de renda, contribuindo com a melhoria dos serviços prestados e assim tornar o destino mais competitivo. Para a sustentabilidade do turismo no município também são relevantes as categorias de gestão, infraestrutura, promoção e marketing, diversificação e capacitação, de modo a alcançar a sustentabilidade econômica, social, cultural, ecológica, ambiental, territorial e política (SACHS, 2008).

A pesquisa proporcionou refletir acerca do planejamento e desenvolvimento, que deve ser visto também como um processo que envolve incertezas que não podem ser previstas e colocadas no papel. A utilização dos planos para fomentar o desenvolvimento sustentável em Alto Paraíso (GO), ainda permanece em uma escala limitada, pois faltam estudos específicos, como este, para diagnosticar, e avaliar os planejamentos turísticos e sua eficácia. O turismo é um fenômeno que passa constantemente por mudanças e para lidar com as incertezas é necessário buscar realizar o monitoramento e acompanhamento da atividade, a fim de minimizar os impactos e ajustar o processo de desenvolvimento em longo prazo.

Ao longo da elaboração da pesquisa, constatou-se a baixa divulgação dos projetos dos planos que foram executados no *site* institucional da cidade de Alto Paraíso (GO). Outro

ponto importante a ser considerado é a criação do *site* institucional da Secretaria de Turismo, pois, atualmente é possível entrar em contato apenas por *e-mail* e telefone, sendo importante ter a divulgação dos projetos e pesquisas que estão em andamento, possibilitando uma maior transparência para o cidadão.

Segundo o relatório do Índice de Competitividade do Turismo Nacional - Alto Paraíso realizado em (2015), não há um monitoramento e acompanhamento pela Secretaria Municipal de Turismo e Desenvolvimento Econômico do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS/2013-2016. Algo a ser questionado, pelo fato desse plano possuir importantes diretrizes e proposições a serem seguidas e executadas na cidade. Nesse relatório a cidade está posicionada no nível 3 de competitividade, uma média inferior em relação às não capitais e Brasil que estão situados no nível 5 de competitividade.

O município de Alto Paraíso faz parte dos 65 Destinos Indutores do Brasil. No entanto, o destino não está realizando o seu papel de indução e a contribuição para o desenvolvimento sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz está muito aquém do seu potencial. A função do destino indutor é cooperar e contribuir com o desenvolvimento da região em que está inserido. Essa realidade está relacionada ao fato das dificuldades enfrentadas em relação ao planejamento e desenvolvimento turístico no município, pois, a maioria das ações elaboradas não foram concluídas conforme o previsto e constado na presente pesquisa.

Os planos analisados permitiram entender o contexto de quando começou a se pensar no planejamento turístico na região. Atualmente, o município de Alto Paraíso (GO) possui uma Secretaria de Turismo com quadro bastante reduzido. Com isso, é relevante buscar parcerias e pessoas qualificadas para a gestão do turismo. O turismo é um fenômeno que necessita ser acompanhado e estudado, e uma boa gestão é um fator primordial para propiciar o desenvolvimento, alinhando projetos e os planos, com os instrumentos de planejamento.

Para enfrentar os desafios em relação ao turismo no município destaca-se a relevância de planejar o turismo visando a sustentabilidade no longo prazo, em todas as suas dimensões. A troca de governos e mandatos interfere na continuidade dos projetos, por isso, é relevante refletir sobre um modelo de desenvolvimento para ser aplicado e seguido por mandatos seguintes. A cidade de Alto Paraíso (GO) possui aspectos e características singulares. O município possui potencial para se desenvolver e tornar-se um destino competitivo, mas para isso é necessário investimento e monitoramento.

6. Perspectivas e recomendações para o futuro

Ao longo da elaboração da pesquisa, alguns questionamentos vieram à tona. Quando se buscou analisar as ações realizadas, foi um processo difícil, pois, não estavam presentes nos *sites* institucionais dos órgãos responsáveis pela elaboração dos planos. Logo, recomenda-se a elaboração de um sistema de transparência com a publicação das atividades elaboradas em *site* institucional da secretaria, tanto em relação aos planos quanto aos projetos que estão sendo criados e seus processos participativos e de tomada de decisão.

Além disso, ressalta-se a importância de fiscalizar e monitorar as atividades, realizar pesquisas e planejamentos relativos ao desenvolvimento turístico em parcerias com universidades, empresas especializadas e instituições de pesquisa. Atualmente, existem poucas pesquisas que diagnosticam e subsidiam o desenvolvimento do turismo sustentável na região. Daí a importância de realizar pesquisas relativas ao desenvolvimento turístico em parcerias com universidades, empresas de consultorias e instituições especializadas como o Instituto de Pesquisas de Turismo (IPTUR). Esse órgão elabora pesquisas turísticas e eventos do Estado de Goiás, e Alto Paraíso (GO) está entre uma das cidades conveniadas. Com isso, a importância de buscar parcerias para realizar estudos do impacto da atividade turística, pois, atualmente há poucas pesquisas e dados estatísticos que auxiliem no processo do planejamento.

No presente estudo, foi verificada a baixa participação da população local nos processos de decisão, por isso é relevante buscar incluir e incentivar a participação dessas pessoas nos grupos de discussões. O planejamento participativo é uma ferramenta essencial e buscar inserir diferentes atores permite uma discussão mais ampla e com diferentes visões. É importante elaborar mecanismos de incentivo para que todos os atores, e o meio ambiente, sejam beneficiado pelo desenvolvimento do turismo.

REFERÊNCIAS

AGETUR. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/2013**. Disponível em: <www.goiasturismo.go.gov.br>. Acesso em 26 de julho de 2017.

AGETUR. **Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/2011-2014**. Disponível em: <www.goiasturismo.go.gov.br>. Acesso em 26 de julho de 2017.

AGETUR. **Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/2004**. Disponível em:<www.goiasturismo.go.gov.br>. Acesso em 25 de julho de 2017.

ANDER-EGG, Ezequiel. **Introducción a la planificación**. Buenos Aires-Argentina; Lumen, 1995.

BRANDON, Katrina. **Etapas básicas para incentivar a participação local em projetos de turismo de natureza**. In: LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (org.) *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Senac, 1999.

BENI, Mario Carlos. **Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri, SP: Manole, 2012.

BOO, Elizabeth. **O planejamento ecoturístico para áreas protegidas**. In: LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (org.) *Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão*. São Paulo: Senac, 1999.

BRASIL, Instituto Chico Mendes. **Parque Nacional Chapada dos Veadeiros**. Disponível em: <www.icmbio.gov.br>. Acesso em 08 de novembro de 2017.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. **O Bioma Cerrado**. Disponível em: <www.mma.gov.br>. Acesso em 09 de outubro de 2017.

BRASIL, Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 1: Sensibilização**. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo** - Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 2: Mobilização. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. Coordenação Geral de Regionalização. **Programa de Regionalização do Turismo** – Roteiros do Brasil: Turismo e Sustentabilidade. Brasília, 2007.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Índice de Competitividade do Turismo Nacional: 65 destinos indutores do desenvolvimento turístico regional: Alto Paraíso de Goiás.** Alto Paraíso, 2015. Disponível em: < www.turismo.gov.br>. Acesso em: 12 de outubro de 2017.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Brasil. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BUTLER, Richard. **The concepty a tourist are life cycle of evolution implications for management of resources.** Canadian Geographer, 1980.

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. O ecoturismo como um fenômeno mundial. In: LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (org.) Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão. São Paulo: Senac, 1999.

COSTA, Helena Araújo. **Destinos do turismo: percursos para a sustentabilidade.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

CRUZ, R. C. A. **Introdução a geografia do turismo.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003. 125p.

DEMAJOROVIC, J.; BESEN, G. R.; RATHSAM, A. A. **Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica de mercado.** In: JACOBI, P.; FERREIRA, L. C. (org.). Diálogos em ambiente e sociedade no Brasil. São Paulo: ANPPAS, Annablume, 2006.

Demir, S., Esbah, H. and Akgün, A. A. (2016). **Quantitative SWOT Analysis for Prioritizing Ecotourism-Planning Decisions in Protected Areas: Igneada Case.** International Journal of Sustainable Development & World Ecology, 23 (5), 456-468.

Dencker, A. de F. M. (1998). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo.** São Paulo: Futura.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Políticas e Desenvolvimento do Turismo no Brasil.** São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, Reinaldo. Sociologia do Turismo-1 ed. – 2 reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

Eagles, Paul F. J. **Tourism in national parks and protected areas: planning and management** / by Paul F. J. Eagles and Stephen F. McCool. p. cm., 2002.

FONT, X.; HARRIS, C. **Rethinking standards from green to sustainable.** Annals of Tourism Research, v. 31, n. 4, p. 986-1007, 2004.

GASTAL, Susana. MOESCH, Marutschka. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania.** São Paulo, Ed. Aleph, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. - 6. ed.- São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Colin Michael. **Planejamento Turístico: Políticas, Processos e Relacionamentos. Tradução:** Edite Sciulli. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 24 de setembro de 2017.

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo um guia para planejamento e gestão.** 2. ed. São Paulo: Senac, 1999.

MELO, Rayanne Cristina Marques de. **Alto Paraíso de Goiás como destino indutor: uma avaliação diagnóstica.** 2014. 67 f., il. Monografia (Bacharelado em Turismo) — Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: < <http://bdm.unb.br>>. Acesso em: 29/10/2017.

MOLINA, Sergio. **Turismo: metodologia e planejamento.** – Bauru, Sp: Edusc, 2005.

Mycoo, M. 2006: **Sustainable Tourism Using Regulations, Market Mechanisms and Green Certification: A Case Study of Barbados**, Journal of Sustainable Tourism, Vol. 14, No. 5 Sept., pp. 489 – 511.

NOSSO FUTURO COMUM / **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. – 2e. Rio de Janeiro. Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-EmPortugues>> Acesso em: 17 setembro de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ALTO PARAÍSO DE GOIÁS. Disponível em: <http://www.altoparaíso.go.gov.br>. Acesso em 15 de setembro de 2017.

RESERVAS DA BIOSFERA NO BRASIL. **Reserva da Biosfera Goyaz Plano de Marketing Turístico**. Posse, 2012. Disponível em: <www.unesco.org>. Acesso em: 01 de agosto de 2017.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável**. São Paulo: Papirus, 1997.

SACHS, Ignacy: **Caminhos para o desenvolvimento sustentável** / organização: Paula Yone Stronh. - Rio de Janeiro: Garamond, 2008. 3º Edição.

SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/ 2005-2008**.

WESTERN, David. **Definindo ecoturismo**. In: LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (org.) **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão**. São Paulo: Senac, 1999.

APÊNDICE

Apêndice 1 - Cumprimento de Ações: avaliação in situ e entrevistas

Cumprimento de Ações: avaliação in situ e entrevistas						
Categorização de ações	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Não realizado	Parcialmente	Concluído	Fonte/Método	
Infraestrutura	1.Promover a estruturação dos CAT's existentes, construir e estruturar novos CAT's, de acordo com a Classificação dos Municípios e dos recursos disponíveis;	1			Ação reaparece no Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2005-2008	
	2.Fazer o levantamento das necessidades de confecção e recuperação das placas regionais e municipais;	1			Entrevistados.	
	3.Instalar sinalização turística e de educação ambiental em locais visíveis e em pontos estratégicos	1			www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/	
	4.Recapear os trechos danificados;		1		Ação reaparece continuamente nos planos (2005-2008), (2011-2014), 2013-2016) e atualmente ainda necessita de melhorias	
	5.Implantar sinalização de segurança, placas de campanhas educativas;	1			www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/	
	6.Criar Grupos de Busca e Salvamento e Grupos de Combate a incêndio em nível regional;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaísoGoias_RA_2015.pdf	
	7.Adquirir viaturas equipadas para transporte (ambulância)				1	http://www.altoparaiso.go.gov.br/DetailNoticia.php?IDNoticias=677
	8.Adquirir viaturas equipadas para combate a incêndios;	1			www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/	
	9.Implantar sistema de coleta seletiva;			1	http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/	
	10.Instalar Usinas de compostagem nos municípios;	1			http://www.altoparaiso.go.gov.br/DetailNoticia.php?IDNoticias=206	
	11.Instalar Centro Regional de Triagem de Lixo Reciclável;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaísoGoias_RA_2015.pdf	
	12.Instalar caixas eletrônicas em locais de intensa movimentação turística	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaísoGoias_RA_2015.pdf	
Educação e Pesquisa	1.Inserir no currículo escolar a história de cada região;			1	Entrevistados.	

Capacitação	1.Realizar cursos de Gestão de Empreendimentos Turísticos;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2.Realizar curso regional para formação de brigadas de combate à incêndio;	1			Entrevistados
	3.Realizar seminário sobre a capacitação dos guias – enfocando a profissão do guia de turismo;		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	4.Realizar curso técnico de condutores de visitantes e pilotoiros;		1		www.goiasturismo.gogov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	5.Realizar cursos de Qualidade no atendimento e Certificação no turismo (agências, meios de hospedagem, CATs);		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	6. Realizar curso: O Funcionamento e a Estrutura do Turismo;				Não souberam responder
	7.Realizar curso técnico para elaboração de projetos para captação de financiamento				Não souberam responder
Promoção e Marketing	1.Participar de feiras de turismo com representação das operadoras (rodízio);		1		http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-decompetitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/
	2.Promover visitas gratuitas - FAMTURs para multiplicadores como jornalistas, agenciadores, políticos e lideranças;		1		http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-decompetitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/
	3. Estabelecer programas de promoção, firmando parceria entre as iniciativas públicas e privadas;				Não souberam responder
	4. Criar um mapa institucional da RESBIO (mapa regional de atrativos ilustrado);	1			Entrevistados
	5. Elaborar calendários de eventos regional;	1			Ação reaparece em planos seguintes, em consequência, não foi implementada anteriormente.
	6. Realizar eventos na cidade ou fora dela em espaços culturais, voltados para públicos específicos		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
Meio Ambiente	1.Realizar: feiras, gincanas, oficinas e palestras nas escolas para promover a educação ambiental;		1		Entrevistados.
	2.Realizar campanha informativa sobre a coleta seletiva de lixo;	1			http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-decompetitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/
	3.Difundir a legislação e conscientizar a importância da Reserva Legal e APP;	1			Entrevistados.
	4.Incentivar a criação de UCs Municipais;	1			http://www.mp.go.gov.br/portalweb/hp/9/docs/unidades_de_conservacao_em_goias.pdf
	5.Incentivar a criação de RPPNs;			1	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-45132014000100113

	6.Incentivar a criação de animais silvestres para comercialização e aproveitamento da flora do cerrado				Não souberam responder
	7.Divulgar legislação sobre resíduos sólidos;	1			Entrevistados.
Categorização de ações	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso de Goiás/ 2005-2008	Não realizado	Parcialmente	Concluído	Fonte/Método
Infraestrutura	1. Reforma e aparelhamento dos CAT's de Alto Paraíso e São Jorge			1	http://www.altoparaiso.go.gov.br/Obra.php
	2. Implantação e implementação da sinalização turística;		1		http://www.altoparaiso.go.gov.br/Obra.php
	3.Recuperar e manter os acessos aos atrativos no município;		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indexe_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	4. Criação e treinamento da Polícia Turística	1			Entrevistados.
Educação e Pesquisa	1. Educação para o turismo;	1			Entrevistados.
	2. Fomento e apoio à pesquisa;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indexe_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
Capacitação	1. Identificar, capacitar guias locais para esta especialidade	1			Entrevistados.
Promoção e Marketing	1.Divulgação		1		http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-decompetitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/
Diversificação	1. Apoiar as operadoras na elaboração de pacotes dos novos produtos turísticos			1	http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-decompetitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2011/
	2. Desenvolvimento dos roteiros turísticos municipais e regionais		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
Fortalecimento Institucional e Gestão	1. Reuniões de Planejamento Organizacional e de Eventos;			1	www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	2. Regularização e cadastramento dos serviços turísticos;		1		Entrevistados.
	3. Cadastramento e classificação dos guias locais;		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	4. Execução Descentralizada			1	Entrevistados.
	5.Implementar o funcionamento do COMTUR e do FUMTUR		1		O FUMTUR não funciona, pois, a taxa de turismo não foi instituída.

	6.Elaboração de estudos e projetos de desenvolvimento do turismo;		1		Entrevistados.
	7.Criação de Câmaras de Compensação;	1			Entrevistados.
	8.Gestão estratégica de dados e informações	1			Entrevistados
	9. Implantação e implementação do sistema de informações turísticas			1	Entrevistados
Categorização de ações	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011- 2014	Não realizado	Parcialmente	Concluído	Fonte/Método
Infraestrutura	1.Construções e Adequações dos Espaços Turísticos (Centro de Convenções, Anfiteatro grego, Portal da entrada de Alto Paraíso, reforma da Praça do Artesão e do Centro de Atendimento ao Turista em são Jorge		1		Entrevistados
	2.Recuperação da infraestrutura viária (conclusão do asfalto da GO-230			1	http://www.goiasagora.go.gov.br/marconi-inaugura-rodovia-e-anuncia-obras-para-sao-jorge-e-alto-paraiso/
	3. Sinalização Turística;	1			Entrevistados
	4.Reestruturação do Aeroporto Local;	1			Entrevistados
	5. Adquirir equipamento de som para o município			1	Entrevistados
	6. Criação da Polícia Turística	1			Entrevistados
Capacitação	1.Capacitação dos Recursos Humanos (atendimento ao turista, especialização para guias, línguas (inglês e espanhol), garçons e cozinhas com participação de chefes renomados		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2.Qualificação do Destino (atendimento bilíngue ao turista, totem informativo e banco 24 horas)	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	3.Desenvolvimento e ampliação dos circuitos turísticos;	1			Entrevistados
	4. Integração do turismo com a agricultura familiar		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
Promoção e Marketing	1. Elaboração do estudo de imagem;			1	http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/estudo-de-imagem-da-reserva-da-biosfera-goyaz-2011/
	2. Elaboração do plano de marketing turístico;			1	www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/

	3.Promoção e comercialização de Alto Paraíso (participação em feiras, banco de diárias, elaboração do mapa dos artesãos, elaboração do mapa dos atrativos e a elaboração do mapa das terapias		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	4. Captação de Eventos;		1		www.goiasturismo.go.gov.br/download/indice-de-competitividade-do-turismo-nacional-alto-paraiso-2014/
	5.Consolidação do calendário de eventos		1		http://www.guiaalto-paraiso.com.br/evento-chapada-veadeiros-2017
Fortalecimento Institucional e Gestão	1. Fortalecimento institucional;		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2. Regulamentação e fiscalização das atividades ligadas ao turismo;	1			https://drive.google.com/file/d/0B40hC1h0vJQ_MIdROUE2SGcyNXM/view
	3. Elaboração de estudos de desenvolvimento do turismo;		1		Entrevistados
	4. Política de municipalização dos mirantes;	1			Entrevistados
	5. Coordenação e operacionalização das ações do plano;				Não souberam responder
	6. Regulamentação da publicidade no município	1			Entrevistados
Categorização de ações	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016	Não realizado	Parcialmente	Concluído	Fonte/Método
Infraestrutura	1. Esgotamento sanitário nas sedes municipais;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2.Calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge;	1			http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2013-08/projeto-executivo-para-drenagem-de-aguas-pluviais.pdf
	3. Identificação e implantação de áreas para 06 mirantes ao longo da Estrada-Parque Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;		1		Entrevistados
	4. Pavimentação e estruturação da GO-239 como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul. (46.82 km);		1		http://www.emaisgoias.com.br/obras-da-agetop-interrompem-trafego-na-go-239-entre-colinas-do-sul-e-alto-paraiso/
	5. Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante;		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	6.Instalação da sinalização turística e interpretativa;	1			Entrevistados
	7. Implantar infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros;		1		Entrevistados
	8. Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional;	1			Entrevistados

	9. Estruturar e conservar as trilhas para os atrativos;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
Capacitação	1. Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2. Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros;		1		http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/4902-chapada-dos-veadeiros-realiza-curso-para-formar-guias-turisticos
Promoção e Marketing	1. Desenvolver o Plano de Marketing e comercialização;	1			http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/plano-de-marketing-turistico-da-regiao-da-biosfera-goyaz-2012/
	2. Implantar as ações indicadas no plano de marketing	1			http://www.goiasturismo.go.gov.br/download/plano-de-marketing-turistico-da-regiao-da-biosfera-goyaz-2012/
	3. Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo;		1		Entrevistados
Diversificação	1. Desenvolvimento de roteiros complementares ao ecoturismo como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem-estar e de aventura;		1		Entrevistados
	2. Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso;	1			Entrevistados
	3. Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos;		1		Entrevistados
	4. Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções)	1			http://www.ovetor.com.br/portal/obras-paralisadas-a-malandragem-das-construtoras-empreiteiras/
Fortalecimento Institucional e Gestão	1. Estruturação das secretarias responsáveis pelo turismo;		1		http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2. Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos	1			Entrevistados
Meio Ambiente	1. Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo;	1			http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/Indice_competitividade/2015/AltoParaisoGoias_RA_2015.pdf
	2. Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo;	1			Entrevistados
	3. Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais);	1			Entrevistados
	4. Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração	1			http://www.ibama.gov.br/noticias/422-2017/1111-ibama-embarga-tres-carvoarias-e-apreende-maquinas-no-entorno-da-chapada-dos-

	dos recursos naturais no território do município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas de preservação permanente);				veadeiros-em-go
	5.Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental;	1			http://www.guiaaltoparaíso.com.br/single-post/2017/05/08/Alto-Para%C3%ADso-ter%C3%A1-escola-modelo-com-foco-em-Sustentabilidade-de-acordo-com-metas-da-ONU
	6.Criação de novas áreas de proteção ambiental.		1		Entrevistados

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.

Apêndice 2 – Ações dos planos de desenvolvimento turístico destinadas a Alto Paraíso de Goiás

Ações	Plano de Desenvolvimento Turístico Sustentável da Região da Reserva da Biosfera Goyaz/ 2004	Plano Municipal de Turismo de Alto Paraíso/2005-2008	Plano de Desenvolvimento Turístico do Município de Alto Paraíso/ 2011-2014	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável- Polo Chapada dos Veadeiros/ 2013-2016
Infraestrutura	<ol style="list-style-type: none"> Promover a estruturação dos CAT's existentes, construir e estruturar novos CAT's, de acordo com a Classificação dos Municípios e dos recursos disponíveis; Fazer o levantamento das necessidades de confecção e recuperação das placas regionais e municipais; Instalar sinalização turística e de educação ambiental em locais visíveis e em pontos estratégicos; Recapear os trechos danificados; Implantar sinalização de segurança, placas de campanhas educativas; Criar Grupos de Busca e Salvamento e Grupos de Combate a incêndio em nível regional; Adquirir viaturas equipadas para transporte (ambulância) Adquirir viaturas equipadas para combate a incêndios; Implantar sistema de coleta 	<ol style="list-style-type: none"> Reforma e aparelhamento dos CAT's de Alto Paraíso e São Jorge; Implantação e implementação da sinalização turística; Recuperar e manter os acessos aos atrativos no município; Criação e treinamento da Polícia Turística 	<ol style="list-style-type: none"> Construções e Adequações dos Espaços Turísticos; Recuperação da infraestrutura viária; Sinalização Turística; Reestruturação do Aeroporto Local; Adquirir equipamento de som para o município Criação da Polícia Turística 	<ol style="list-style-type: none"> Esgotamento sanitário nas sedes municipais; Calçamento e drenagem urbana na Vila São Jorge; Identificação e implantação de áreas para 06 mirantes ao longo da Estrada-Parque Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; Pavimentação e estruturação da GO-239 como estrada parque, de Alto Paraíso até Colinas do Sul. (46.82 km); Execução de Projeto Básico e Implantação dos Aeroportos em Alto Paraíso de Goiás e Cavalcante; Instalação da sinalização turística e interpretativa; Implantar infraestrutura turística no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros; Implementação de uma estrutura permanente que ofereça cursos de capacitação profissional; Estruturar e conservar as trilhas para os atrativos;

	<p>seletiva;</p> <p>10. Instalar Usinas de compostagem nos municípios;</p> <p>11. Instalar Centro Regional de Triagem de Lixo Reciclável;</p> <p>12. Instalar caixas eletrônicos em locais de intensa movimentação turística</p>			
Educação e Pesquisa	<p>1.Inserir no currículo escolar a história de cada região;</p>	<p>1. Educação para o turismo;</p> <p>2. Fomento e apoio à pesquisa;</p>		
Capacitação	<p>1. Realizar cursos de Gestão de Empreendimentos Turísticos;</p> <p>2. Realizar curso regional para formação de brigadas de combate à incêndio;</p> <p>3. Realizar seminário sobre a capacitação dos guias – enfocando a profissão do guia de turismo;</p> <p>4. Realizar curso técnico de condutores de visitantes e pilotos;</p> <p>5. Realizar cursos de Qualidade no atendimento e Certificação no turismo (agências, meios de hospedagem, CATs);</p> <p>6. Realizar curso: O Funcionamento e a Estrutura do Turismo;</p> <p>7. Realizar curso técnico para elaboração de projetos para captação de financiamento</p>	<p>1. Identificar e capacitar guias locais</p>	<p>1. Capacitação dos Recursos Humanos;</p> <p>2. Qualificação do Destino;</p> <p>3. Integração do turismo com a agricultura familiar</p>	<p>1. Promover a capacitação profissional e empresarial no Polo;</p> <p>2. Promover a capacitação profissional para operação do Parque da Chapada dos Veadeiros;</p>
Promoção e Marketing	<p>1. Participar de feiras de turismo com representação das operadoras (rodízio);</p> <p>2. Promover visitas gratuitas - FAMTURS para multiplicadores como jornalistas, agenciadores, políticos e lideranças;</p>	<p>1. Divulgação;</p>	<p>1. Elaboração do estudo de imagem;</p> <p>2. Elaboração do plano de marketing turístico;</p> <p>3. Promoção e comercialização de Alto Paraíso;</p> <p>4. Captação de Eventos;</p>	<p>1. Desenvolver o Plano de Marketing e comercialização;</p> <p>2. Implantar as ações indicadas no plano de marketing</p> <p>3. Elaboração de um calendário de eventos integrado ao Polo;</p>

	<p>3. Estabelecer programas de promoção, firmando parceria entre as iniciativas públicas e privadas;</p> <p>4. Criar um mapa institucional da RESBIO (mapa regional de atrativos ilustrado);</p> <p>5. Elaborar calendários de eventos regional;</p> <p>6. Realizar eventos na cidade ou fora dela em espaços culturais, voltados para públicos específicos.</p>		5. Consolidação do calendário de eventos	
Diversificação		<p>1. Apoiar as operadoras na elaboração de pacotes dos novos produtos turísticos</p> <p>2. Desenvolvimento dos roteiros turísticos municipais e regionais</p>		<p>1. Desenvolvimento de roteiros complementares ao ecoturismo como roteiros culturais, roteiros de turismo de bem-estar e de aventura;</p> <p>2. Implantação do Museu do Garimpeiro no Distrito de São Jorge em Alto Paraíso;</p> <p>3. Implantação de Casas do Artesão (arquitetura padronizada) em todos os municípios do Polo; exposição contínua; programa de capacitação para artesãos;</p> <p>4. Elaboração do Projeto Básico e Executivo do Memorial da Coluna Prestes (inclui Centro de Convenções) seis. Implantação do Museu da Cultura Quilombola;</p>
Fortalecimento Institucional e Gestão		<p>1. Reuniões de Planejamento Organizacional e de Eventos;</p> <p>2. Regularização e cadastramento dos serviços turísticos;</p> <p>3. Cadastramento e classificação dos guias locais;</p> <p>4. Execução Descentralizada</p> <p>5. Gestão estratégica de dados e informações</p> <p>6. Implantação e implementação do sistema de informações turísticas</p> <p>7. Implementar o funcionamento do COMTUR e do FUMTUR;</p>	<p>1. Fortalecimento institucional;</p> <p>2. Regulamentação e fiscalização das atividades ligadas ao turismo;</p> <p>3. Elaboração de estudos de desenvolvimento do turismo;</p> <p>4. Política de municipalização dos mirantes;</p> <p>5. Coordenação e operacionalização das ações do plano;</p> <p>6. Regulamentação da publicidade no município</p> <p>7. Desenvolvimento e ampliação dos circuitos turísticos;</p>	<p>1. Estruturação das secretarias responsáveis pelo turismo;</p> <p>2. Implantação de Programa de Qualificação e Capacitação de Gestores Públicos</p>

		<p>8.Elaboração de estudos e projetos de desenvolvimento do turismo;</p> <p>9.Criação de Câmaras de Compensação;</p>		
Meio Ambiente	<ol style="list-style-type: none"> 1. Realizar: feiras, gincanas, oficinas e palestras nas escolas para promover a educação ambiental; 2. Realizar campanha informativa sobre a coleta seletiva de lixo; 3. Difundir a legislação e conscientizar a importância da Reserva Legal e APP; 4. Incentivar a criação de UCs Municipais; 5. Incentivar a criação de RPPNs; 6. Incentivar a criação de UCs Municipais; 7. Incentivar a criação de animais silvestres para comercialização e aproveitamento da flora do cerrado 			<ol style="list-style-type: none"> 1. Programa de gestão de resíduos sólidos para todo o Polo; 2. Estudo de capacidade de carga para os principais atrativos do Polo; 3. Planos de manejo para as Unidades de Conservação em que há potencial para atividade turística (parques municipais); 4. Projetar e implementar a fiscalização nas Unidades de Conservação e nas atividades de mineração e exploração dos recursos naturais no território do município (parques municipais, nacionais, sítio histórico Kalunga e áreas de preservação permanente); 5. Criação de campanhas de educação e sensibilização sobre a questão ambiental; 6. Criação de novas áreas de proteção ambiental.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2017.